

A influência da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro no desenvolvimento do concelho de Vila Real: impactos socioeconómicos, perspetivas atuais e futuras

Filipe Rafael Oliveira de Sousa ¹

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, Portugal. E-mail: up201703638@letras.up.pt

Resumo

A UTAD é uma instituição de extrema importância para o concelho de Vila Real do ponto de vista económico, social e cultural, como elemento dinamizador e promotor da região interior norte. O contexto territorial do concelho é influenciado pelo desenvolvimento associado à UTAD. As diversas variáveis estudadas neste trabalho descrevem demograficamente, social e economicamente o concelho, nos últimos anos, e têm ligação ao desenvolvimento impulsionado pela Universidade. Também relativamente às variáveis analisadas ao longo do relatório, procurou-se que as mesmas fossem concomitantes ao desenvolvimento da UTAD para que se pudesse perceber de forma efetiva a sua influência.

Pode-se mesmo afirmar, este estudo comprova isso, que tudo o que Vila Real é, o deve, essencialmente, à existência desta instituição universitária, que conjugada com diversos fatores fazem de Vila Real um importante concelho e cidade média, no panorama nacional. Este trabalho permitiu ainda destacar algumas das suas potencialidades associadas à sua envolvente, que parecem ser promissoras, isto se todos os objetivos estratégicos assumidos continuarem a ser cumpridos como até então.

Palavras-chave: UTAD; impactos socioeconómicos; dinâmica regional; potencialidades; desenvolvimento sustentável

INTRODUÇÃO

“A avaliação tornou-se uma componente essencial de uma infinidade de iniciativas de desenvolvimento socioeconómico. (...) A descrição e a quantificação de resultados e impactos é uma grande vantagem da avaliação de programas públicos de formação profissional e emprego.” (Correia, 2011, p. 662).

O estudo dos impactos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Vila Real, como instituição que contribuiu para o desenvolvimento, não só do concelho e do distrito, bem como a nível regional, leva à necessidade de fazer um trabalho de investigação sobre as causas e os fatores responsáveis por isso mesmo. Torna-se também necessário avaliar criteriosamente quais são as tendências dos últimos anos no que concerne ao desenvolvimento socioeconómico, do concelho de Vila Real em particular, para que se realize então uma análise preditiva, por exemplo, que possa contribuir para a tomada de decisões políticas num futuro próximo.

Tendo em conta o panorama português das últimas décadas, sobretudo o quadro socioeconómico e demográfico, subsequente do processo de globalização, poderá ser de algum modo interessante pesquisar acerca da temática da educação, mais concretamente do ensino superior, de modo a identificar possíveis desafios e oportunidades associados à formação e qualificação de capital humano, imprescindível ao desenvolvimento social e económico de um dado território. No caso de Vila Real e do concelho em específico espera-se poder relacionar alguns elementos importantes, fatores-chave à análise, como é o caso da coesão territorial, por exemplo, uma vez que desempenha um papel fundamental para a região norte e para o interior.

Por último, a escolha da área de estudo, o concelho de Vila Real, deve-se, sobretudo, ao facto de o principal objeto de estudo deste trabalho estar integrado no mesmo, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e todas as suas infraestruturas destinadas ao ensino superior. Quanto à opção do tema em si pode-se justificar pelo interesse em perceber até que ponto uma instituição de formação superior e profissional é capaz de influenciar e dinamizar um dado território, sendo que pessoalmente, já é conhecida um pouco desta realidade.

OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto passam desde logo por fazer uma análise social e económica do concelho de Vila Real nas últimas décadas, de modo a compreender as tendências mais recentes para a região, relacionando-a com o tema da educação e com a relevância do contributo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Um outro ponto a ter em conta seria tentar fazer uma leitura daquilo que serão os próximos anos, relativamente ao tema deste trabalho, e poder chegar a conclusões que permitam tomar medidas que respondam a futuros desafios.

METODOLOGIA

No que respeita à metodologia adotada, consiste não só na pesquisa bibliográfica de autores associados ao tema da educação e desenvolvimento socioeconómico, bem como através da análise de programas e planos de ordenamento do território, tais como o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o Programa Regional de Ordenamento do Território Norte (PROT Norte), o Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Vila Real (REOTVR) que substitui o Plano Diretor Municipal (PDM) enquanto este é revisto.

Quanto à recolha da informação dos Recenseamentos da população é retirada da base de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da PORDATA, assim como, outros dados estatísticos e estimativas, para além de outras bases de dados e estatísticas relativas à educação. A seleção dos dados é feita tendo em conta o interesse para o tema do trabalho, e estes são depois

recolhidos, tratados em Excel e organizados em tabelas, gráficos ou mapas. Os mapas são produzidos num software do ArcGIS chamado ArcMap, onde se importam os dados recolhidos anteriormente e se torna possível cartografar essa mesma informação.

Por fim, todo o tipo de dados ou informação recolhida, depois de organizada, é devidamente analisada com máximo critério possível, sempre tendo em conta possíveis relações entre conteúdos, procurando chegar a conclusões objetivas, ou a hipóteses quando estas não forem possíveis de atingir.

NOTA: Todas os mapas, tabelas ou imagens tiveram que ser colocadas em **ANEXOS** por causa do limite de páginas. Assim sendo, todas as referências a qualquer tipo de figura ou tabela estarão presentes nos **ANEXOS** na ordem indicada no decorrer do relatório.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Enquadramento geográfico e caracterização demográfica do concelho de Vila Real

O distrito de Vila Real é composto por 14 municípios, incluindo o de Vila Real (Figura 1). Estes municípios da região norte são, portanto, Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, que pertencem à NUT III do Alto Tâmega, Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião, da NUT III do Douro, e por último, Mondim de Basto que integra a NUT III do Ave. O concelho de Vila Real localiza-se na sub-região do Douro, e respetiva NUT III, antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro, e é considerada a sede e a cidade mais importante do distrito de Vila Real.

As principais paisagens do município de Vila Real são compostas por uma área mais montanhosa das serras do Marão, a noroeste, e do Alvão, mais a norte, depois em quase todo o território concelhio uma área plana marcada por alguns vales associados a cursos de água, dos quais se destacam o rio Corgo, e, sobretudo, na área sul do concelho surgem, com a proximidade ao rio Douro, as terras ocupadas pela vinha e os respetivos socalcos, característicos da região.

Situado praticamente a sul no distrito de Vila Real, este concelho detém uma posição de relativa centralidade não só no distrito, como também na região norte. É delimitado a norte por Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar, a este por Sabrosa, a sul pelo Peso da Régua e Santa Marta de Penaguião e a oeste está confinado por Mondim de Basto e Amarante (Figura 1).

A centralidade de Vila Real deve-se à sua localização que faz de si um importante eixo para toda a área envolvente, por exemplo, como elo entre as áreas de baixa densidade e mais rudimentares, as NUTS III da Área Metropolitana do Porto, do Cávado e do Ave, e com Espanha, contribuindo para o equilíbrio regional (Figura 2). Também relativamente às acessibilidades Vila Real está bem servido em termos de infraestruturas, especialmente as rodoviárias, uma vez equipado por Autoestradas (A) e Itinerários Principais (IP), nomeadamente o IP3 ou A24, o IP4 e, mais recentemente com a conclusão das obras do túnel do Marão, a A4.

Assim, integrado também no Corredor Ibérico do Norte e também no Corredor Português que liga Espanha ao interior e sul de Portugal, este concelho “No modelo territorial proposto, a cidade de Vila Real destaca-se pela sua localização estratégica, no cruzamento dos eixos do IP3 (Coimbra / Viseu / Vila Real / Chaves / Ourense) e do IP4 (Porto / Vila Real / Bragança / Zamora), pela relativa proximidade aos transportes internacionais do Grande Porto e pelo desenvolvimento de uma “massa crítica” humana ligada à Universidade. Considerando ainda que a cidade de Vila Real representa a cabeça de um eixo urbano que se prolonga pelo Peso da Régua e Lamego, constituindo a “porta” do Douro Vinhateiro e uma aglomeração com potencialidades de desenvolvimento integrado, parece oportuno atribuir a Vila Real a hierarquia

de cidade de equilíbrio territorial, com polarização para a sub-região de Trás-os-Montes e Alto Douro (...)” (PROT Norte, p. 49).

No que respeita às freguesias, o concelho de Vila Real integrava 30 freguesias, que passaram a ser 20 freguesias, desde a reorganização administrativa em 2013, com a União de Freguesias (U. F.). Como se pode verificar na Figura 3, os antigos e os atuais limites administrativos das freguesias do concelho evidenciam essa mesma reorganização. As freguesias que compõem então o concelho de Vila Real, atualmente, são Abaças, Andrães, Arroios, Campeã, Folhadela, Guiães, Lordelo, Mateus, Mondrões, Parada de Cunhos, Torgueda, Vila Marim, U. F. de Adoufe e Vilarinho de Samardã, U. F. de Borbela e Lamas de Olo, U. F. de Constantim e Vale de Nogueiras, U. F. de Mouços e Lames, U. F. de Nogueira e Ermida, U. F. de Pena, Quintã e Vila Cova, U. F. de São Tomé do Castelo e Justes e Vila Real (U. F. de Nossa Senhora da Conceição, São Dinis e São Pedro) (Figura 3).

Segundo José Maria Azevedo, “A demografia é certamente um fator crucial no estudo das disparidades regionais em educação, designadamente em indicadores como a taxa de natalidade, o peso da população jovem na população total ou o número de crianças e jovens por família. De forma especial, as deslocações da população - emigração, imigração ou os diversos níveis de migração interna - são um aspeto decisivo, porquanto a qualificação escolar dos residentes num determinado momento resulta da capacidade de formação instalada e da procura de educação, mas também dos comportamentos migratórios.” (Azevedo, 2013, p. 18).

Embora, o sentido deste trabalho não seja propriamente explorar as disparidades regionais no domínio da educação, torna-se essencial traçar o perfil demográfico do concelho de Vila Real, de forma a conhecer as realidades deste município, para melhor compreender a realidade educativa a nível do ensino superior.

Quanto à população residente do concelho, segundo os Recenseamentos da população e habitação de 1981, 1991, 2001 e 2011, o número de vila-realenses aumentou de 47 020 para 51 850 habitantes, entre 1981 e 2011 (Tabela 1). Apesar de entre 1981 e 1991, a tendência do concelho, e da maioria das suas freguesias, fosse um ligeiro decréscimo, o concelho terá recuperado população nas duas décadas que se seguiram. Entre 1981 e 2011, destacam-se positivamente pelo ganho populacional as freguesias de Arroios, Lordelo, Mateus e Nossa Senhora da Conceição (Tabela 1), localizadas no centro do concelho como podemos ver na Figura 3. Contrariamente, as que mais se destacam são, portanto, Campeã, Ermida, Justes, Lamas de Olo, Nogueira e Vila Cova (Tabela 1), essencialmente freguesias mais periféricas.

A densidade populacional é uma outra tendência bem comum em Portugal e nas cidades portuguesas. No caso de Vila Real, uma cidade no interior norte do país, não deixa de se verificar uma aptidão para a concentração da população nas áreas mais urbanizadas como é o centro deste concelho (Figura 4), evidenciando na maioria dos casos dicotomias na distribuição da população. É por esse motivo que, em 2011, já existiam freguesias no centro de Vila Real com cerca 2 600 habitantes por quilómetro quadrado, em particular, Nossa Senhora da Conceição e São Dinis (Figura 4). Em contrapartida, existe, por exemplo, o caso de Lamas de Olo que tem quase 4 habitantes por quilómetro quadrado, ou então Vila Cova e São Tomé do Castelo que registavam, respetivamente, aproximadamente 23 e 29 habitantes por quilómetro quadrado (Figura 4).

Ainda no que toca à população total do concelho, estima-se que após o último Recenseamento da população e habitação, o número de habitantes em Vila Real tenha sofrido uma queda significativa, passando de aproximadamente 51 417 para 49 868 pessoas, entre 2012 e 2018 (Figura 5). Pensa-se que esta seja a tendência da evolução da população residente, tanto em Vila Real como em todo o país.

Relativamente à dinâmica do crescimento da população, segundo as Estimativas anuais da população residente e as Estatísticas de Óbitos e Nados-Vivos, é possível perceber como tem

sido a evolução nas últimas décadas a nível nacional e no concelho vila-realense. Uma vez que, a população residente tem vindo a diminuir, é de esperar um saldo natural e migratório negativo, que resultam num crescimento efetivo também negativo ao longo dos últimos anos.

Essa é, portanto, a evolução que se pode observar nas Figuras 6 e 7, dado que em ambos os panoramas, as estimativas indicam valores negativos correspondentes aos saldos naturais, migratórios e totais, até 2016, ainda que se registe um crescimento ao longo destes anos, como se pode verificar pelo comportamento da linha do saldo total (Figuras 6 e 7). Quanto aos valores dos saldos naturais e migratórios propriamente ditos, são em geral negativos, salvo em 2017 e 2018 em que são ponderados, para Portugal e Vila Real, saldos migratórios positivos e em ascensão (Figura 6 e 7). Tanto em Portugal quanto em Vila Real, estes indicadores têm praticamente o mesmo comportamento, já que o saldo total, embora negativo, tende a evoluir sempre positivamente, à exceção do decréscimo estimado em 2016 em Vila Real (Figura 7).

A dinâmica da população residente não é a única propensão nacional que Vila Real segue, à sua semelhança também o envelhecimento, o índice de dependência de idosos em relação à população ativa e o índice de longevidade da população, apontam para uma população cada vez mais envelhecida e dependente, o que exige um esforço crescente por parte da população ativa. Como se pode observar pelas Figuras 8 e 9, a evolução destes indicadores relativos ao envelhecimento da população registam, em ambos os casos, praticamente os mesmos valores, ainda que no concelho de Vila Real ligeiramente abaixo da média nacional.

As inclinações das linhas refletem um agravamento no que diz respeito a estes índices, agravamento este calculado através dos Recenseamentos gerais da população, de 1981 até 2011, e das Estimativas anuais da população residente, de 2012 até 2018. Se os índices de dependência de idosos e de longevidade tiveram uma evolução mais ou menos constante, em ambos os casos, já o índice de envelhecimento registou um aumento quase exponencial entre 1981 e 2011, que passou, no caso de Vila Real, de 36% para 121% (Figuras 8 e 9), o que significa que em 2011 existiam 121 pessoas com mais de 65 anos por cada 100 pessoas com menos de 15 anos. A previsão é de um contínuo aumento destes indicadores, um crescente peso da população mais idosa na sociedade, a nível nacional e em Vila Real.

A predisposição da pirâmide etária de Vila Real repercute aquilo que tem vindo a ser mencionado acima. Como é possível comprovar confrontando as Figuras 10 e 11, pode-se verificar que entre 1981 e 2011 a estrutura da pirâmide etária mudou completamente, isto é, aquilo que era uma pirâmide jovem, já com alguns indícios de envelhecimento pelo recuo da natalidade, tornou-se com o passar dos anos ainda mais envelhecida também no topo, o que significa que houve um aumento da população idosa e, conjuntamente, uma subida da esperança média de vida à nascença. Não obstante, importante referir também que é perceptível em ambas as pirâmides o facto de as mulheres terem uma esperança média de vida à nascença e uma longevidade superiores à dos homens, perceptível na Figura 11, na classe dos 75 anos ou mais, por exemplo, onde o número de mulheres é quase o dobro do número de indivíduos do sexo masculino. Para além das classes respeitantes ao grupo etário dos jovens terem sofrido um decréscimo e as classes grupo etário dos idosos um aumento, no que remete para a população do grupo etário dos adultos sofreu também um aumento em todas as classes, excetuando as classes dos 15 aos 19 e dos 20 aos 24 anos (Figura 10 e 11).

Para averiguar a regressão da natalidade, acima falada, é possível constatar então, por meio da Figura 12, que a estimativa do índice sintético de fecundidade do concelho de Vila Real é ainda assim inferior ao de Portugal, sendo que o valor ideal para a renovação das gerações deveria ser de 2,1 filhos, isto é, número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Mesmo tendo atingido um pico em 2015, aproximando-se da média nacional, a tendência geral, dos últimos anos, para este indicador em Vila Real é uma progressiva diminuição (Figura 12).

Enquadramento socioeconómico do concelho de Vila Real: a educação

A educação é um domínio deveras importante para qualquer região, e merece, portanto, ser objeto de estudo no sentido de se perceber não só as tendências que existiram no passado ou que existem atualmente, mas também para que se tomem medidas que permitam tornar este sistema mais funcional, “há uma relação profunda entre as condições socioeconómicas e culturais de vida das crianças e dos jovens e os seus percursos escolares e que esta relação é particularmente gravosa nas sociedades mais desiguais.” (Azevedo, 2013, p. 17).

Como é possível verificar na Figura 13, todas as NUTS III da Região Norte têm progressos bem positivos no que respeita à taxa de escolarização no ensino superior. No entanto, há que ressaltar o facto de o Grande Porto e Alto Trás-os-Montes estão acima da média da Região Norte em 2001, e em 2011 também com o Cávado.

Ao nível municipal, destacam-se na Região Norte alguns concelhos com aglomerações urbanas consideráveis, considerados “cidades médias”, como é o caso de Vila Real onde se desenvolvem um conjunto de atividades em torno da UTAD, um exemplo de estabelecimento de ensino superior que beneficia este concelho naquilo que se refere à taxa de escolarização no ensino superior (Figura 14).

No concelho de Vila Real, a educação tem um papel fundamental a nível social e económico do concelho, porém houveram medidas a nível nacional e regional que potenciaram este domínio no meio das desigualdades, sobretudo ao nível do ensino superior. Como demonstra a Figura 15, a distribuição da população vila-realense por nível de escolaridade, entre 1981 e 2011, permite concluir que as principais mudanças ao longo destas últimas décadas foram a diminuição da população com o 1º ciclo do ensino básico, a redução brusca da população sem nível de escolaridade, de quase 40% para 10% da população, e, por outro lado, o aumento considerável da população com o 3º ciclo do ensino básico e com o ensino secundário, mas acima de tudo, um aumento na percentagem de população com o ensino superior que, em 2011, chegava quase aos 20%.

Através de uma análise mais pormenorizada no concelho de Vila Real, pode-se observar que a população com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade, em 2011, varia entre os 4% e os 37%, sensivelmente, dependendo da freguesia em questão (Figura 16). O padrão que se constata pela Figura 16, indica, maioritariamente, que as freguesias no centro do concelho, incluindo a freguesia de Quintã, tinham as menores percentagens de pessoas com mais de 15 anos sem escolaridade, enquanto freguesias mais periféricas como Vila Cova, Lamas de Olo, Campeã, Nogueira e Abaças possuíam as percentagens mais elevadas.

No mesmo sentido, no que diz respeito à população entre os 30 e os 34 anos com o ensino superior completo as maiores percentagens concentram-se no centro do concelho essencialmente, com percentagens entre os 26% e os 51%, mais ou menos, no entanto, também em freguesias periféricas como é o caso da Campeã, Justes e Lames, com valores de 30%, 33% e 28%, na mesma ordem (Figura 17). Ainda assim, nas freguesias com as maiores percentagens no centro de Vila Real, podem-se mencionar, por ordem decrescente em relação aos valores, as freguesias de São Pedro, Mateus, Nossa Senhora da Conceição, São Dinis, Arroios, Folhadela, Borbela, Lordelo e Constantim (Figura 17).

Do mesmo modo, quanto ao número de diplomados anualmente, no concelho de Vila Real, entre 1996 e 2018, pode dizer-se que a norma é a cada ano letivo que passe o número aumentar, salvo algumas exceções (Figura 18). Se no ano letivo de 1996/1997 o número de diplomados era 609, esse resultado é já mais do dobro em 2017/2018, com um total de 1472 diplomados, não esquecendo o ano letivo de 2014/2015 que registou o pico de diplomados com 1866 (Figura 18). Ainda através da análise da Figura 18, é possível perceber a relevância que o sexo feminino tem vindo a ganhar socialmente, a aposta na educação é prova disso, uma vez que, o número de

mulheres diplomadas em alguns anos quase chega a dobrar o número de diplomados do sexo masculino.

Por outro lado, no que concerne à evolução da taxa de abandono escolar, pode-se afirmar que, regra geral, tem vindo a ocorrer cada vez com menos frequência como se pode apurar pela Tabela 2, as variações são predominantemente negativas, o que aponta uma sucessiva diminuição entre 1991, 2001 e 2011. As freguesias de Vila Cova e Lamas de Olo são as exceções posto que, como se pode averiguar pela variação entre 1991 e 2011, são as únicas que apresentam valores positivos na questão da variação da taxa abandono escolar, com uma variação positiva de cerca de 19% e 10%, respetivamente, entre estas duas décadas (Tabela 2). Mencionar ainda que, apesar da tendência ser declinante, entre 2001 e 2011, houve uma espécie de retrocesso, com algumas freguesias do concelho vila-realense a registarem aumentos relativamente à taxa de abandono escolar (Tabela 2).

História da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, surge como ideia de um conjunto de personalidades numa reunião, a 6 de junho de 1973, promovida pela Comissão de Coordenação da Região Norte, já com o objetivo de difundir o ensino superior para o interior do país (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.). Inicialmente esta instituição não era ainda denominada como Universidade, mas como Instituto Politécnico de Vila Real (IPVR), tomando posse a primeira comissão instaladora a 2 de março de 1974, e a 2 de dezembro de 1975 tinha início o primeiro ano letivo, nas instalações dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, em Vila Real (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.).

Pode dizer-se que o facto de a instituição ter passado de Instituto Politécnico a Universidade tenha sido uma iniciativa estratégica das partes envolvidas e governamentais do país, concebendo um estatuto superior e mais condições à mesma, para que fosse capaz, não só de se desenvolver, como desenvolver social, cultural e economicamente toda a região norte e o interior do país, dinamizando-o de certo modo. Segundo o «website» da UTAD, “Em 14 de setembro de 1979, o IPVR foi elevado a Instituto Universitário, adotando a designação de Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTAD). Menos de 10 anos de depois, em face do reconhecimento universal da sua intensa atividade nos domínios do ensino e da investigação científica e tecnológica, ascendeu à categoria de Universidade, pelo Decreto-Lei nº 60/86, de 22 de Março. Estava assim criada a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.” (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.).

“Embora sendo uma das universidades mais jovens do país, ganhou no panorama universitário nacional e internacional, um espaço reconhecido como centro académico de inovação e qualidade, com uma visão estratégica para o futuro que contempla também o desenvolvimento da região onde está integrada. A preocupação com o desenvolvimento regional tem vindo a ser focada, em especial, na transferência do conhecimento, com efeito na competitividade e atratividade dos territórios, de que são exemplos o Parque de Ciência e Tecnologia, “Regia Douro Park” e o Centro de Excelência da Vinha e do Vinho, mas também na criação de espaços de pré-incubação de empresas, incentivando o empreendedorismo e promovendo as ligações ao mundo empresarial como fonte potencial de inserção dos estudantes no mercado de trabalho.” (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.).

Prova disso é o facto de em 2019, a UTAD estar entre o «top» 601-700 das instituições universitárias, segundo o «Times Higher Education World University Rankings», e também em 675º no ranking mundial «Scimago Institutions Rankings», no ano de 2019. Referir ainda que, as estatísticas atuais, do presente ano, apontam, para já, para uma descida em ambos os rankings mundiais, dois dos mais importantes no que diz respeito a quantificar o desempenho das universidades à escala global segundo determinados aspetos e critérios. Em termos nacionais, estes mesmos rankings determinam, respetivamente, a 6ª e a 9ª posição, em 2019, o que reflete

a qualidade de ensino que a UTAD detém em diversos sentidos, tendo em conta que as instituições acima são bastante conceituadas, tais como a Universidade de Coimbra, Universidade do Porto, Universidade Nova de Lisboa, ou até mesmo a Universidade do Minho, por exemplo. Salientar ainda o impacto que a reputação que a UTAD tem vindo a ganhar ao longo dos últimos anos, sobretudo, a nível internacional, atraindo cada vez mais estudantes de diversos países.

Já este ano, em 2020, pela primeira vez a UTAD destaca-se no «Times Higher Education Impact Rankings», cujo objetivo é medir o compromisso de cada universidade para com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com 73,9 pontos em 100, ocupando o intervalo entre 201-300 num total de 766 instituições (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.). A UTAD destacou-se, particularmente, em quatro dos 17 objetivos propostos, sendo eles o combate à fome, a qualidade do ensino, a saúde e bem-estar e, por fim, o compromisso para com os objetivos de desenvolvimento sustentável (Times Higher Education, 2020).

Se no início a oferta dos cursos era bem limitada com oferta de bacharelato em Produção Vegetal, Produção Animal e Produção Florestal, porém abrangia algumas das principais potencialidades da região na época, atualmente, a universidade dispõe “(...) de um vasto leque de cursos ministrados em quatro escolas de natureza universitária: Ciências Agrárias e Veterinárias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências e Tecnologia e Ciências da Vida e do Ambiente; e uma escola de natureza politécnica, Escola Superior de Saúde, bem como de um amplo conjunto de infraestruturas de qualidade.” (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.).

Influência da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro como polo dinamizador

“Não há uma relação linear e uniforme entre o desenvolvimento e a educação. À escala de cada território, encontramos uma grande variedade de situações, geradas tanto pelo estado de desenvolvimento do sistema educativo como pelas características da economia, dos setores de atividade dominantes e da inserção no contexto nacional e internacional, pelas alterações demográficas, pelas dimensões culturais, pela capacitação política e institucional ou pelas políticas de ordenamento do território, entre muitas outras.” (Azevedo, 2013, p. 5).

Como foi referido anteriormente, a UTAD deve ser vista como uma instituição que serve de polo dinamizador do ponto de vista social e económico, essencialmente, para a região norte, mas também por ter simbolizado no fundo uma oportunidade dada ao interior do país, em resposta aos desafios da época da sua criação, mas também, adaptando-se aos desafios que foram surgindo ao longo dos anos. Posto isto, a UTAD pode ser vista como um meio de resposta a determinados desafios que se colocam atualmente, dada a sua preponderância não só no concelho e distrito de Vila Real, mas em toda a região norte praticamente, graças ao seu raio de ação e influência.

“O contexto de equilíbrio onde Vila Real se insere, é decisivo, não só para o seu desenvolvimento, mas também para manter o equilíbrio nacional, centrado nas grandes metrópoles, Lisboa e Porto, que polarizam e tornam o país bicéfalo. Contudo, a conjuntura demográfica existente, o grau de infraestruturação e o tipo de economia que apresenta a região, dotam o município de um posicionamento estratégico com relevo regional e nacional.” (REOTVR, 2018, p. 16). É sobre este ponto de vista, que Vila Real se afirma no panorama regional e nacional como um elemento estabilizador das dicotomias territoriais, com um carácter descentralizador e que aposta em infraestruturas que sejam capazes de promover a coesão territorial, como é o caso da Universidade.

No concelho, esta instituição tem um papel fundamental e cada vez mais preponderante, “Os fatores sociais, económicos, demográficos e culturais cruzam-se de forma particular em cada território; as circunstâncias internacionais, nacionais, regionais e locais combinam-se de modo

singular e criam um quadro que estrutura a relação das pessoas com o conhecimento, com a formação, com a escola. Um território, por exemplo uma região, não é um simples recipiente de efeitos ou um mero cenário que serve de fundo ao desenrolar das atividades humanas. Os territórios são geografia, recursos naturais e formas de ocupação do espaço, são uma construção social, com história e histórias, instituições e símbolos, constituem-se como espaços de relações e identidades, de motivações, interesses e estratégias.” (Azevedo, 2013, p. 18).

Tendo em conta toda a análise demográfica e educacional, feita inicialmente, é possível estabelecer uma analogia entre o comportamento de determinados indicadores no concelho de Vila Real e a influência da UTAD tem em diversos aspetos dos mesmos. De salguardar que os dados dos indicadores foram propositadamente selecionados para abrangerem, essencialmente, a época em que a UTAD passa a ser uma instituição universitária.

A título de exemplo, para além das boas acessibilidades de que o município dispõe em termos de infraestruturas, também a mobilidade urbana e regional teve um desenvolvimento positivo, ao longo dos anos, tendo em consideração, sobretudo, as deslocações dos estudantes, i. e., “Face à sua dinâmica regional, impulsionada pela UTAD e o Hospital, existe no município uma rede de transportes públicos e privados que se desenvolvem para com o entorno regional como também internacional.” (REOTVR, 2018, p. 43)

Assim, pode denotar-se que a Universidade é sem margem para dúvidas influente e relevante para Vila Real, como foi apresentado, através dos ganhos populacionais, exceto de 2012 em diante segundo as estimativas ¹; maior concentração de população no centro do concelho pela proximidade aos serviços, mas também pelo facto de boa parte da população que reside no centro serem estudantes da UTAD; maior facilidade de acesso à educação ao longo dos anos, e em particular ao ensino superior, devido às mudanças sociais, culturais e às melhorias económicas, que resultaram como se pôde constatar pela diminuição da taxa de analfabetismo, e consequente aumento da escolarização bem como um aumento do número de diplomados, o que evidencia uma valorização do capital humano de Vila Real, principalmente nos grupos etários mais jovens ².

No que diz respeito à população qualificada do concelho é necessário considerar também os movimentos da população, uma vez que, um dos principais objetivos para uma região ou cidade como Vila Real é não só atrair população em idade ativa com qualificações, mas também assegurar a população jovem e ativa mais escolarizada que reside no concelho. Neste sentido a fixação ou a atratividade de população com o perfil mencionado, “(...) depende da localização de empresas, de instituições públicas ou do terceiro setor que empregam profissionais com elevada qualificação profissional e científica, bem como das condições socioculturais e ambientais das cidades, dos custos da habitação, das redes de transportes e de outros serviços.” (Azevedo, 2013, p. 18 e 19), sendo a cidade de Vila Real um bom modelo disso mesmo.

A educação, a Universidade no caso, proporciona à população formação e qualificação, mas não garante por si só a sua permanência num determinado território, uma vez que, na maioria das vezes o desemprego obriga a população a deslocar-se em busca de melhores condições de vida, é o que diz José Maria Azevedo “A fuga e a atração dos mais qualificados (brain drain e brain gain) (...) ganham hoje uma pertinência acrescida nas relações entre países no interior da União Europeia. O desemprego e a emigração de jovens diplomados são expressões do

¹ Referir apenas que os estudantes da UTAD, na maioria dos casos, para fins estatísticos e censitários têm outra morada que não a do local onde estudam, uma vez que, não é uma situação definitiva. Posto isto, pode-se dizer que se fossem tidas em conta este tipo de circunstâncias os números seriam mais elucidativos desta realidade e o núcleo do concelho de VR seria ainda menos envelhecido.

² Relativamente à escolaridade da população só se tem em conta a população residente do concelho de VR, no entanto, grande parte dos estudantes da UTAD são provenientes de outros concelhos da região ou do país.

desajustamento entre crescimento das qualificações académicas e os postos de trabalho qualificados disponíveis no nosso país e na nossa região e podem constituir um fator de deslegitimação do investimento em educação.” (Azevedo, 2013, p. 19). Importante também realçar que a educação é uma importante atividade para a economia de uma cidade ou região, no sentido em que cria postos de emprego e torna cidades médias como Vila Real bem mais desenvolvidas, uma vez que, acaba por dinamizar a sua envolvente (Azevedo, 2013, p. 19).

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em números

De modo a compreender a realidade e as tendências que acompanham o desenvolvimento da UTAD nos últimos anos, surgiu a necessidade de elaborar um conjunto de representações gráficas relativas a alguns dos indicadores mais importantes para uma instituição universitária como esta, assentes em bases de dados do ensino superior e em relatórios da UTAD, e que demonstram eles próprios a relevância que a Universidade tem vindo a adquirir.

Do ponto de vista estatístico, quanto à evolução do número de inscritos na UTAD entre os anos letivos de 2013/2014 e 2017/2018, a mesma é mais ou menos constante, com um ligeiro decréscimo entre 2013 e 2016, e um consequente aumento entre os últimos dois anos letivos representados³, como se pode ver na Figura 20. Do mesmo jeito, o número de inscritos do sexo masculino e feminino acaba por acompanhar a tendência geral, constatando, mais uma vez, que quando se trata de educação o número de mulheres a frequentar o ensino superior é maior que o número de indivíduos do sexo masculino (Figura 20).

Contrariamente ao que era esperado, o cenário relativamente ao número de inscritos em mestrados na UTAD tem, na sua generalidade, diminuído em todas as Escolas que constituem a Universidade, tendo sido o ano letivo de 2015/2016 o pico de inscritos de quase todas as escolas (Figura 21). Ao observar a evolução entre os dois últimos anos letivos, é possível reter um aumento do número de inscritos no grau de mestrado, que pode indicar aquilo que será o comportamento desta variável num futuro próximo (Figura 21).

A acompanhar a tendência do aumento de inscritos, o resultado dos investimentos feitos pela UTAD em novas infraestruturas e na sua melhoria, para além do investimento na qualidade do ensino, não poderia dar melhores frutos, já que, como se pode verificar no gráfico da Figura 22, a média das notas finais obtidas em cada ano letivo entre 2011 e 2017, tem vindo a aumentar substancialmente, sobretudo a partir do ano letivo de 2013/2014 e 2014/2015.

Quanto à taxa de desemprego registada nos recém-diplomados da UTAD, entre 2016 e 2019, a mesma tem decrescido significativamente (Figura 23), o que induz na ideia de que tem havido, graças a algumas políticas adotadas, maior facilidade no acesso ao mercado de trabalho, pela relação próxima que a Universidade tem para com algumas empresas, pelo reforço das empresas ligadas à investigação científica, ou, por exemplo, pela crescente modernização e inovação que requerem, cada vez mais, mão de obra especializada e com conhecimento científico.

No que diz respeito aos recursos humanos na UTAD, tem havido um investimento na contratação de pessoal docente, em detrimento do pessoal não docente, ao longo dos últimos anos como se pode constatar através da Figura 24. Este investimento reflete essencialmente aquilo que tem vindo a ser a aposta desta Universidade na melhoria da qualidade dos serviços prestados enquanto instituição de ensino superior.

Como se pode ver na Tabela 3, em 2019, contava-se na UTAD com um total de 580 docentes e 18 investigadores, o que demonstra não só a capacidade empregadora desta instituição, mas

³ Este aumento pode estar relacionado com a introdução de um grande número de novos cursos na UTAD, no ano letivo de 2017/2018, para além do aumento do número de estudantes internacionais, com destaque para os provenientes do Brasil.

também, como foi dito anteriormente, a importância que a UTAD dá à qualidade da educação que presta, com o número de cursos nas diversas áreas e acima de tudo a melhoria da qualidade do ensino.

Através da análise do gráfico da evolução das contas consolidadas anuais da UTAD (Figura 25) é possível reter, no geral, um ligeiro aumento das receitas totais, ainda que tenha oscilado um pouco devido à irregularidade das verbas provenientes do Orçamento do Estado, a tendência é de aumento devido, essencialmente entre os últimos anos, ao aumento dos projetos de investigação financiados pelo Estado em parceria com a UTAD. Do mesmo modo, também as despesas anuais acompanham o comportamento das receitas totais (Figura 25), apesar da variação do saldo de gerência ser sempre positivo, denota-se que para além das despesas com salários com pessoal representar, aproximadamente, 70% das despesas totais, tem havido um importante investimento por parte da instituição quer na aquisição de equipamentos de bens e serviços, como também na melhoria e construção de novas infraestruturas de modo a assegurar a qualidade do serviço educacional prestado.

Quanto às receitas próprias, têm-se mantido praticamente constantes, uma vez que, dizem respeito quase na totalidade à receita obtida com as propinas dos estudantes. As ligeiras oscilações desta variável que se podem averiguar podem ter a ver com o acréscimo ou atenuação do número de estudantes, ou então com a subida ou a redução do custo das propinas, dependendo do ano em causa (Figura 25).

Impacto económico: emprego e mercado de trabalho

Acima de tudo é necessário reter a ideia de que a educação (o ensino superior) e o desenvolvimento económico e social não apresentam uma relação unidirecional, como José Maria Azevedo refere “O desenvolvimento económico e social propicia condições, recursos e disposições para a valorização da educação; por sua vez, a educação é uma condição necessária para o desenvolvimento, em especial se tivermos em mente aceções de educação e de desenvolvimento abertas às múltiplas dimensões socioeconómicas, culturais e políticas.” (Azevedo, 2013, p. 5).

Como foi referido no tópico anterior, em termos de recursos humanos, a UTAD, além de empregar bastantes pessoas, com qualificações sobretudo, estabelece relações e parcerias com algumas empresas do concelho de Vila Real incrementando deste modo o emprego, “No caso da Região do Norte, verifica-se uma concentração do emprego mais qualificado em determinadas áreas, designadamente na aglomeração constituída pelo concelho do Porto e por alguns dos concelhos contíguos e nas cidades médias, que oferecem emprego que requer habilitações de nível superior ou condições de vida mais atrativas.” (Azevedo, 2013, p. 84).

Segundo José Augusto Pacheco, a educação tem um papel fundamental na economia e torna-a “mais dinâmica e competitiva (...), capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social ⁴” (Pacheco, 2009, p. 117), além de dotar a sociedade do conhecimento com outro tipo de competências, valorizando assim os recursos humanos, uma vez que, “a riqueza das nações não depende somente de recursos naturais.” (Pacheco, 2009, p. 118).

Ao longo dos anos, a UTAD tem tido um grande impacto na economia do concelho de Vila Real e isso espelha-se no contexto territorial de algumas das suas freguesias, sobretudo, na área mais central do município, quer a nível de concentração residencial e imobiliária destinada aos estudantes, quer na localização de serviços e comércio em redor desta instituição, “(...) estabelecimentos de restauração e bebidas, convívências e estabelecimentos comerciais,

⁴ A citação do artigo “Processos e práticas de educação e formação. Para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização” de José Augusto Pacheco, é retirada do Relatório *Objetivos futuros dos sistemas de educação e formação*, aprovado no Conselho Europeu de Estocolmo, em 2001.

localizando-se nas freguesias de Folhadela, Mateus, Parada de Cunhos e Vila Real, demonstrando o grau de centralidade existente das freguesias, nomeadamente com a UTAD, em Folhadela, a dinâmica urbana da freguesia de Mateus, a área de expansão urbana residencial, em Parada de Cunhos, e, por fim, a capacidade de polarização da freguesia de Vila Real.” (REOTVR, 2018, p. 92).

Segundo uma notícia do jornal Público de 2013, com base num cálculo elaborado por um economista, estimava-se que impacto económico anual da UTAD em Vila Real rondava os 38 milhões de euros na economia local. Desde a criação da academia em 1986, alguns concelhos limítrofes mas, essencialmente Vila Real beneficia da presença desta instituição universitária, que para além da capacidade de empregabilidade de que dispõe, faz com que os estudantes residam na cidade ou próximo, e que tenham as suas despesas, o que acaba por dinamizar o comércio local e assegura a sustentabilidade da economia da cidade e da região, na qual Vila Real é o único concelho a destacar-se a esta escala em termos económicos (LUSA, 2013).

Um outro artigo também do jornal Público em 2014, dá conta que segundo a dissertação de mestrado de um aluno de gestão da UTAD, mensalmente os estudantes eram responsáveis por contribuírem com cerca de 1,7 milhões de euros, mas acredita que o impacto real é significativamente superior à estimativa que obteve através de inquéritos (Cristino, 2014).

Um outro ponto abordado é a capacidade que a UTAD confere a Vila Real para atrair estudantes, população jovem, de outros concelhos da região ou do país, uma vez que, 78% dos alunos inquiridos eram de fora do município. Estes jovens fixam-se em Vila Real até pelo menos terminarem pelo menos o seu ciclo de estudos. Este artigo ainda contou com uma entrevista ao presidente da Câmara de Vila Real, Rui Santos, que referiu “Nós temos tido uma grande aproximação da universidade, com a criação de incubadoras de empresas, por exemplo, porque tão ou mais importante do que manter a UTAD é manter os recém-licenciados no concelho de Vila Real e é nisso que estamos a trabalhar” (Cristino, 2014).

Potencialidades: inovação e conhecimento

Um dos principais propósitos da UTAD sempre foi de encontro à valorização dos recursos endógenos da região, uma vez que, as áreas de estudo e os cursos em si sempre foram muito ligados à realidade e às potencialidades da região, “Desta forma, é natural que os programas de extensão universitária se refiram e enquadrem diversas actividades, como acções educativas para adultos, acções relacionadas com a actividade agrícola, acções de desenvolvimento regional e rural, entre muitas outras.” (Loureiro & Cristóvão, 2000, p. 248).

Para além do desenvolvimento comunitário, social ou individual, um dos principais objetivos é dar apoio em diversos setores de atividade da região proporcionando-lhes a capacidade de resolver determinadas necessidades e também no sentido de os desenvolverem (Loureiro & Cristóvão, 2000, p. 251). O alargar do raio de ação e influência da UTAD tem vindo a ser considerado um fundamental elemento de ligação entre as diversas áreas do conhecimento e o território em múltiplos aspetos.

O Plano Estratégico da UTAD 2017-21, define importantes eixos estratégicos para a continuidade do desenvolvimento da UTAD e do meio envolvente, sendo eles, a investigação e valorização do conhecimento; o ensino, ação social e cultura; qualidade e comunicação; organização e recursos; internacionalização (abertura ao mundo) (Plano Estratégico da UTAD 2017-21, 2017, p. 5). Os principais objetivos estratégicos propostos, até 2021, neste documento têm vindo a ser cumpridos, na sua generalidade, e vão de encontro à afirmação da UTAD no contexto regional e internacional, bem como da valorização das potencialidades endógenas da região.

Uma outra questão que tem ganho bastante relevância no seio da UTAD tem sido a preocupação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas

(ONU), que a Universidade se compromete a cumprir, tendo-se mesmo assumido, por exemplo, como uma “Eco-Universidade” com um “Eco-Campus” que visa, essencialmente, a sustentabilidade ecológica e ambiental da instituição para com o meio envolvente, “(...) mediante operações físicas, programas académicos e de investigação, bem como na vertente desportiva, cultural e tecnológica.” (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.). No que diz respeito aos ODS, a UTAD propõe-se ainda a atingir objetivos que têm como propósito “(...) o acesso equitativo à educação e a serviços de saúde de qualidade; a criação de emprego digno; a sustentabilidade energética e ambiental; a conservação e gestão dos oceanos; a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis e o combate à desigualdade a todos os níveis.” (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.).

Outra das grandes apostas da UTAD tem sido a promoção e valorização do conhecimento e da inovação, através da criação de centros de investigação na UTAD ou associados à mesma, que procuram a cooperação nacional e internacional em tarefas de investigação, transferência de conhecimento científico e tecnológico, difusão da cultura e prestar serviços especializados (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.). Relativamente a projetos a UTAD abraça inúmeros projetos de investigação científica e tecnológica, bem como relacionados com a temática da saúde, a agricultura, entre outras, ou seja, projetos que passam por todas as áreas de estudo e de interesse da UTAD. Entre estes destacam-se projetos de investigação como, por exemplo, «Causes4AdolescentObesity», «VINCI», «MOBFOOD», «TURBOSUDOE», «ALISSA», «FEDNETICS 4.0», «IPAVPSI».

O compromisso científico promoveu, ao longo dos anos, o investimento na ciência e o ensino superior é exemplo disso mesmo, e do reforço do papel das instituições ligadas à investigação e ao conhecimento, através de parcerias nacionais e internacionais que garantem maior mobilidade e capacidade colaborativa aos estudantes, docentes e investigadores, estimulando o desenvolvimento económico, através da inovação com base científica (Ministério da Educação, 2007, p. 27). Neste caso, as instituições universitárias devem ser capazes de se adaptarem “(...) às novas necessidades económicas e sociais e às oportunidades induzidas pela economia e pelo desenvolvimento científico.” (Ministério da Educação, 2007, p. 27).

Também na vertente do desenvolvimento económico, a UTAD tem sido uma importante ferramenta para o fomento do desenvolvimento económico na região, servindo como incubadora de empresas, apoiando empreendedores, investigadores e inúmeras empresas, numa espécie de política que visa a valorização do conhecimento no apoio ao desenvolvimento empresarial (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, s. d.). Para além de se associar a «startups», i. e., empresas recentes e inovadoras, com grande potencial e rápido crescimento, a ligação a empresas com uma maior importância no mercado tem projetado também a UTAD em outros horizontes e além-fronteiras. Segundo Armando Loureiro e Artur Cristóvão, “O relacionamento da Universidade com empresas é outra maneira pela qual este tipo de extensão se tem concretizado, (...) assumindo papel preponderante, uma vez mais, a transferência de conhecimento e/ou de tecnologia daquela para empresas ou para os organismos que as representam.” (Loureiro & Cristóvão, 2000, p. 259).

Regia-Douro Park

A Regia-Douro Park é uma das muitas parcerias que UTAD tem vindo a estabelecer, ao longo dos anos, e porventura uma das mais importantes também, na atualidade. Este parque para a ciência e a tecnologia é uma obra recente promovida pelo Município de Vila Real, pela UTAD e pela Portuspark – Rede de Parques Tecnológicos e Incubadoras, e “Assume-se como um pilar de desenvolvimento económico integrado, apostando nas fortes valências da UTAD e da Região.” (Regia-Douro Park, 2019).

O foco deste parque tecnológico engloba áreas científicas ligadas à região e à valorização dos recursos endógenos, sendo elas, a agro-alimentar, agro-industrial, enologia, vitivinicultura,

economia verde, valorização ambiental e tecnologias agro-ambientais. Esta infraestrutura vem trazer ao concelho de Vila Real grandes mais-valias no que concerne ao apoio prestado às empresas, às chamadas «startups», e a novos empreendedores, visa a promoção da investigação científica, a criação de projetos empresariais, o fomento do empreendedorismo e a atração de investimentos nacionais e internacionais, para além da partilha e desenvolvimento cognitivo e tecnológico que propicia (Câmara Municipal de Vila Real).

Este é um projeto megalómano que integra um Centro de Negócios (Douro Business Center), um Polo Tecnológico de Excelência, uma Incubadora de Empresas e Lotes Industriais. Além disso, usufrui uma excelente localização no concelho, entre as freguesias de Andraes e a U. F. de Constantim e Vale de Nogueiras, junto a um nó de acesso à A24 e com ligação direta à A4, o que confere uma acessibilidade insigne a esta infraestrutura (Câmara Municipal de Vila Real).

As valências da Regia-Douro em conjunto com a UTAD, prometem dotar o concelho de Vila Real com um maior potencial de desenvolvimento económico e social, para que nos próximos anos se continue a destacar, cada vez mais, no seio da região norte, o que acaba por ser uma vantagem para o interior do país e contribuir para o reforço da coesão territorial.

CONCLUSÃO

Em suma, pode-se afirmar que este relatório acaba por ser mais um trabalho de pesquisa e investigação em torno das dinâmicas económicas, sociais e culturais da UTAD na sua envolvente, e não um trabalho que procure detetar problemáticas relacionadas com a influência da Universidade ou soluções para as mesmas. Posto isto, relembrar que os principais objetivos deste relatório foram atingidos, talvez peque um pouco por não se ter chegado a medidas que respondam a futuros desafios ligados à Universidade, porém, o estudo que foi realizado permite de certo modo compreender as tendências futuras em diversos aspetos abordados.

Toda a análise territorial, análise demográfica e populacional do concelho, análise socioeconómica em relação à educação tiveram como pretexto entender de melhor forma o impacto que a UTAD tem no concelho de Vila Real como elemento dinamizador e fulcral para o emprego e o mercado de trabalho na região. Por fim, foram apresentadas as potencialidades agregadas à UTAD e ao seu desenvolvimento nos últimos anos, que prometem continuar a contribuir para a pertinência e autoridade da Universidade em Vila Real e na região interior norte, no futuro.

Salientar apenas que, inicialmente, se pretendia fazer uma espécie de análise preditiva em relação ao desenvolvimento da UTAD e do concelho de Vila Real num futuro próximo, o que se tornou praticamente impossível devido à falta de dados credíveis. Porém, fica aqui a sugestão para trabalhos de investigação futuros que procurem perceber como serão as dinâmicas e as potencialidades, em torno da UTAD e de Vila Real, futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, J. (2007). (Novas?) Perspectivas sobre o Ensino Profissional ou Ensino Profissional, equidade e qualidade. Comunicação ao Seminário IIPE-UNESCO, pp. 6-140.
- Azevedo, J. M. (2013). *Escolarização na Região do Norte: Evolução das Disparidades Territoriais 1991-2011*. Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte, pp. 5-116.
- Câmara Municipal de Vila Real (2018). Relatório do Estado do Ordenamento do Território. pp. 9-115.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (2009). Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte. pp. 8-293.
- Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2017). Plano Estratégico da UTAD 2017-21. pp. 4-70.
- Correia, M. (2011). A Avaliação de Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Socioeconómico em Trás-os-Montes e Alto Douro. In: Baleiras, R. N., *Casos de Desenvolvimento Regional*, Principia Editora, Cascais, pp. 661-672.
- Cristino, S. (2014, 18 de julho). Estudantes da UTAD geram “impacto gigantesco na economia local”. Público. Acedido a 8 de junho de 2020, em <https://www.publico.pt/2014/07/18/local/noticia/estudantes-da-utad-geram-impacto-gigantesco-na-economia-local-1663248>.
- Instituto Nacional de Estatística (2017). Portugal 2016. pp. 7-109.
- Loureiro, A. & Cristóvão, A. (2000). A Universidade ao encontro da comunidade: traços do perfil da actividade de extensão de uma universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 13: 243-266.
- LUSA (2013, 10 de outubro). Impacto económico anual da UTAD em Vila Real ronda os 38 milhões de euros. Público. Acedido a 8 de junho de 2020, em <https://www.publico.pt/2013/10/10/local/noticia/impacto-economico-anual-da-utad-em-vila-real-ronda-os-38-milhoes-de-euros-1608715>.
- Ministério da Educação (2007). Educação e Formação em Portugal. Editorial do Ministério da Educação, pp. 3-27.
- Pacheco, J. A. (2009). Processos e práticas de educação e formação. Para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização. *Revista Portuguesa de Educação*, 22: 105-143.
- Teodoro, A. (1999). *A construção social das políticas educativas: estado, educação e mudança social no Portugal contemporâneo*. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. 481 pp.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2013). Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2012. pp. 5-83.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2014). Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2013. pp. 5-74.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2015). Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2014. pp. 4-70.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2016). Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2015. pp. 5-74.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2017). Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2016. pp. 6-87.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2018). Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2017. pp. 5-77.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2019). Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2018. pp. 7-107.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2020). Relatório de Atividades da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2019. pp. 11-76.

Fontes de informação («Sites»)

Câmara Municipal de Vila Real, disponível em: <https://www.cm-vilareal.pt/>.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), disponível em: <https://www.ccdr-n.pt/>.

Dados e Estatísticas de Cursos Superiores, disponível em: <http://infocursos.mec.pt/>.

Direção-Geral da Educação, disponível em: <https://www.dge.mec.pt/>.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/home>.

Instituto Nacional de Estatística (INE), disponível em: <https://www.ine.pt/>.

PORDATA, disponível em: <https://www.pordata.pt/>.

Regia-Douro Park, disponível em: <https://www.regiadouro.com/>.

Scimago Institutions Rankings, disponível em: <https://www.scimagoir.com/>.

Times Higher Education (THE), disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/>.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), disponível em: <https://www.utad.pt/>.

AGRADECIMENTOS

Na sequência da elaboração deste trabalho de investigação e consequente relatório no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Projeto, gostaria de deixar um particular agradecimento à orientadora e tutora deste projeto, a professora Fátima Loureiro de Matos, pelo acompanhamento ao longo do semestre, pela disponibilidade que sempre teve para esclarecer qualquer dúvida que surgisse e pelas sugestões que foi dando.

Agradecer também aos colegas de curso mais próximos, sempre importantes no decorrer do semestre, nomeadamente aos «BASTARDUS GEOGRAPHICUS», pela prontidão de resposta a qualquer tipo de dúvidas que acabou por aparecer, por mais ínfima que fosse.

ANEXOS



Figura 1. Mapa de enquadramento do distrito de Vila Real. Fonte: CAOP 2018.

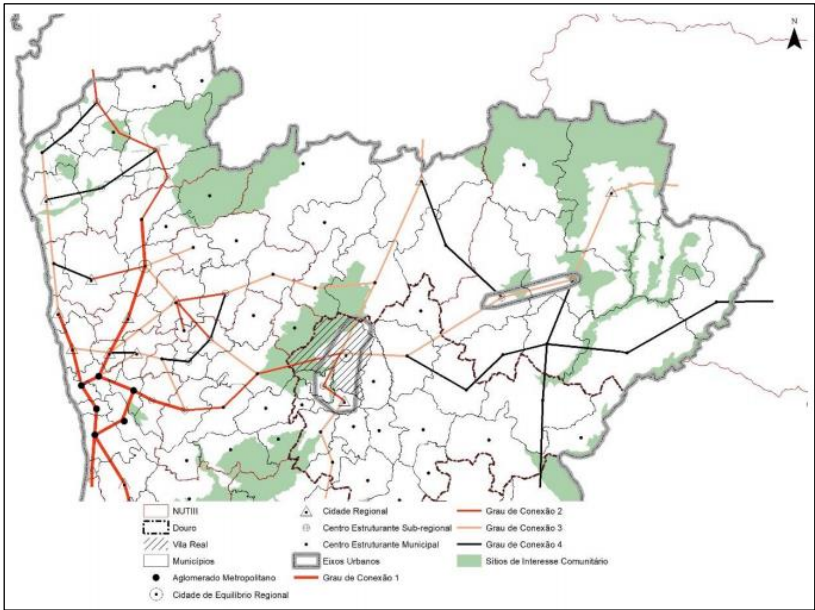


Figura 2. Contexto regional. Fonte: CCDR-N e Rede Natura 2000 (retirado do REOTVR).



Figura 3. Mapa de enquadramento do concelho de Vila Real. Fonte: CAOP 2011; CAOP 2018.

Tabela 1. População residente no concelho de Vila Real e respetiva variação, por freguesia, nos anos de 1981, 1991, 2001 e 2011, segundo os Censos. Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e 2011.

População residente (Nº)								
Freguesia	1981	1991	2001	2011	Variação 1981/1991 (%)	Variação 1991/2001 (%)	Variação 2001/2011 (%)	Variação 1981/2011 (%)
Abaças	1408	1186	1074	965	-15,77	-9,44	-10,15	-31,46
Adufe	1910	1912	2067	2155	0,10	8,11	4,26	12,83
Andrães	1734	1625	1511	1389	-6,29	-7,02	-8,07	-19,90
Arroios	682	739	955	1117	8,36	29,23	16,96	63,78
Borela	2550	2559	2557	2652	0,35	-0,08	3,72	4
Campeã	2211	1958	1627	1375	-11,44	-16,91	-15,49	-37,81
Constantim	839	1085	971	1020	29,32	-10,51	5,05	21,57
Ermida	764	622	546	419	-18,59	-12,22	-23,26	-45,16
Folhadela	1821	1595	1897	2261	-12,41	18,93	19,19	24,16
Guiães	695	652	585	478	-6,19	-10,28	-18,29	-31,22
Justes	561	482	432	333	-14,08	-10,37	-22,92	-40,64
Lamares	489	409	419	351	-16,36	2,44	-16,23	-28,22
Lamas de Olo	303	302	177	109	-0,33	-41,39	-38,42	-64,03
Lordele	1598	2059	2886	3169	28,85	40,17	9,81	98,31
Mateus	1945	1575	2545	3400	-19,02	61,59	33,60	74,81
Mondrões	1328	1429	1159	1065	7,61	-18,89	-8,11	-19,80
Mouços	2735	2689	2906	3051	-1,68	8,07	4,99	11,55
Nogueira	980	799	708	545	-18,47	-11,39	-23,02	-44,39
Vila Real (N. Sra. da Conceição)	4358	5468	7846	8885	25,47	43,49	13,24	103,88
Parada de Cunhos	1427	1077	1789	1939	-24,53	66,11	8,38	35,88
Pena	697	667	540	483	-4,30	-19,04	-10,56	-30,70
Quintã	180	190	148	174	5,56	-22,11	17,57	-3,33
Vila Real (São Dinis)	3363	3058	3870	3937	-9,07	26,55	1,73	17,07
Vila Real (São Pedro)	5139	5283	4422	4766	2,80	-16,30	7,78	-7,26
São Tomé do Castelo	1324	1245	990	950	-5,97	-20,48	-4,04	-28,25
Torgueda	1801	1625	1583	1382	-9,77	-2,58	-12,70	-23,26
Vale de Nogueiras	1050	1029	1011	836	-2	-1,75	-17,31	-20,38
Vila Cova	418	350	239	162	-16,27	-31,71	-32,22	-61,24
Vila Marim	1863	1711	1690	1742	-8,16	-1,23	3,08	-6,49
Vilarinho de Samardã	847	920	807	740	8,62	-12,28	-8,30	-12,63
Concelho (Vila Real)	47020	46300	49957	51850	-1,53	7,90	3,79	10,27

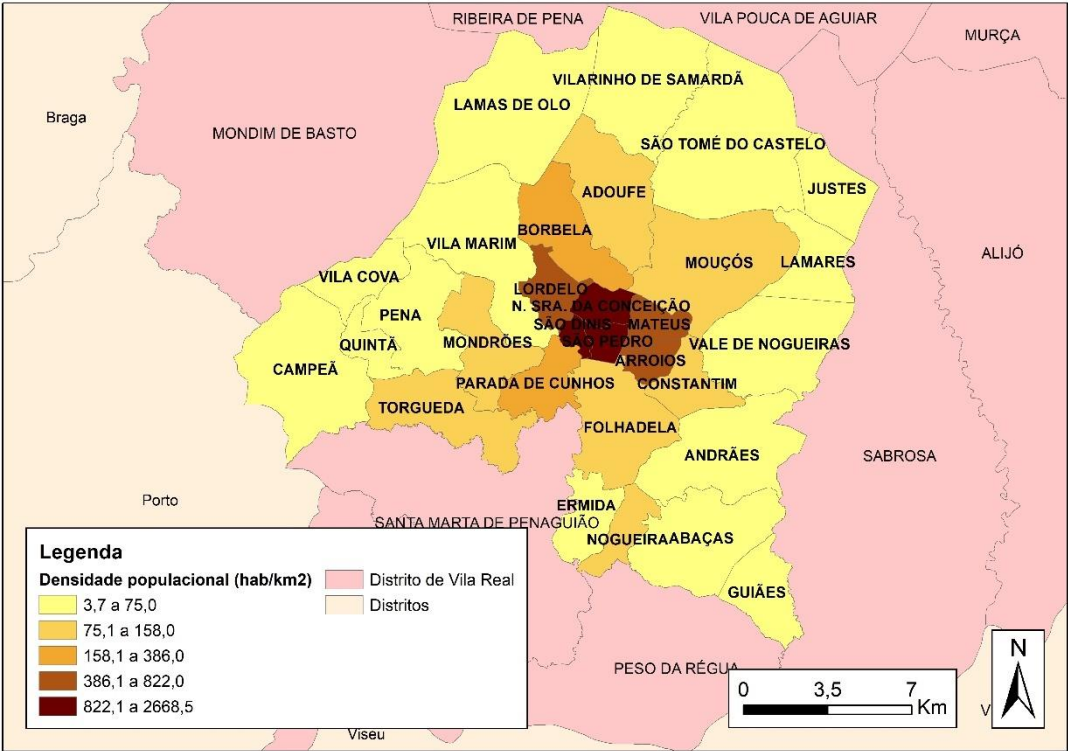


Figura 4. Densidade populacional no concelho de Vila Real, em 2011, segundo os Censos. Fonte: INE, Censos 2011.

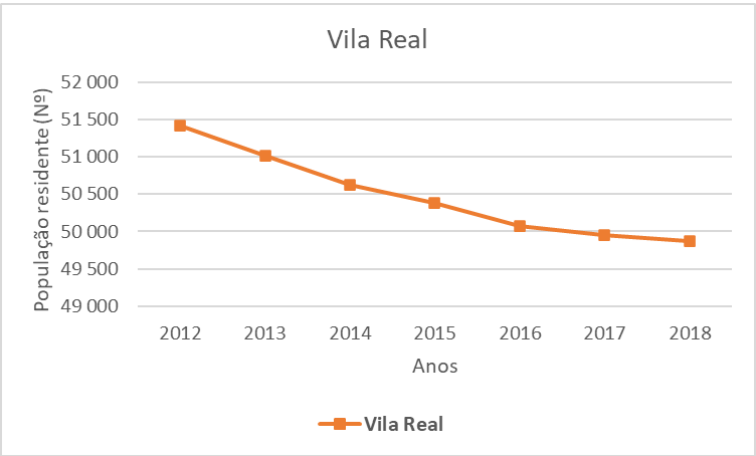


Figura 5. População residente no concelho de Vila Real, entre 2012 e 2018 (Estimativas). Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente.

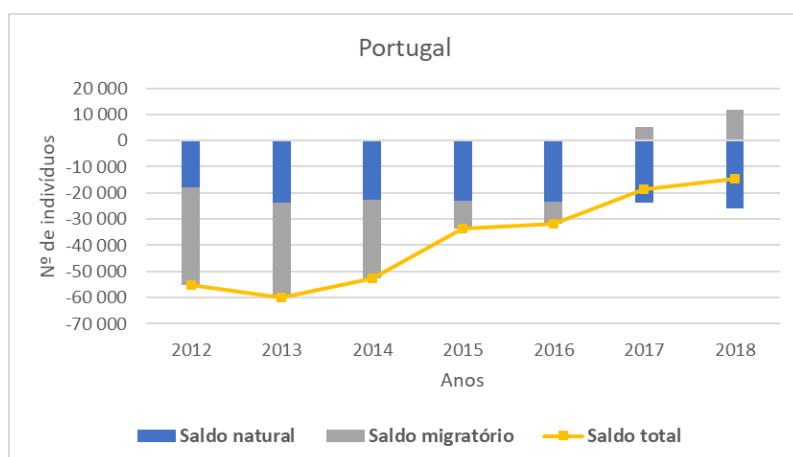


Figura 6. Saldo natural, saldo migratório e saldo total em Portugal, entre 2012 e 2018 (Estimativas). Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente; INE, Estatísticas de Óbitos e Estatísticas de Nados-Vivos.

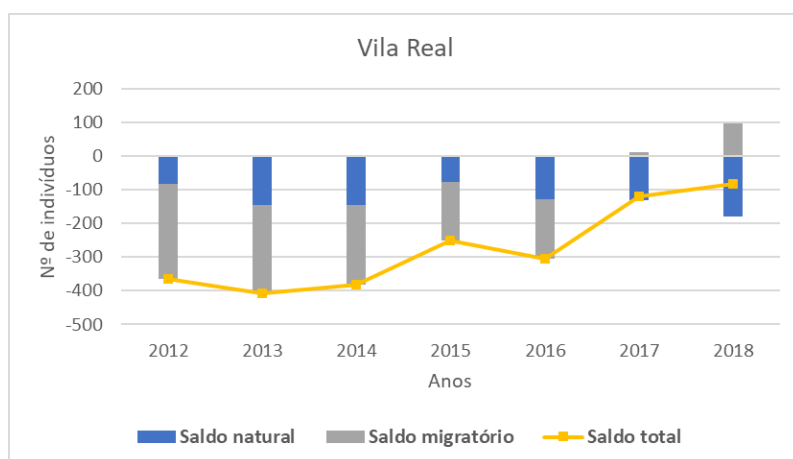


Figura 7. Saldo natural, saldo migratório e saldo total no concelho de Vila Real, entre 2012 e 2018 (Estimativas). Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente; INE, Estatísticas de Óbitos e Estatísticas de Nados-Vivos.

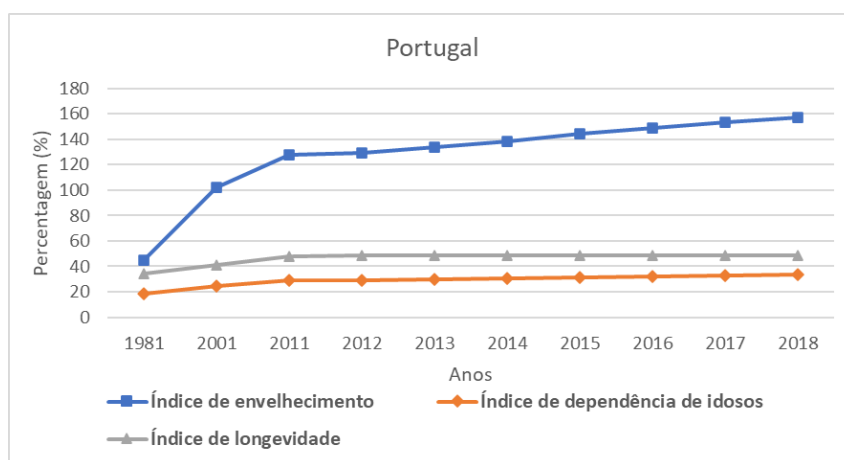


Figura 8. Índice de envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de longevidade em Portugal, nos anos de 1981, 2001 e 2011, segundo os Censos, e entre 2012 e 2018 (Estimativas). Fonte: INE, Censos 1981, 2001 e 2011; INE, Estimativas Anuais da População Residente.

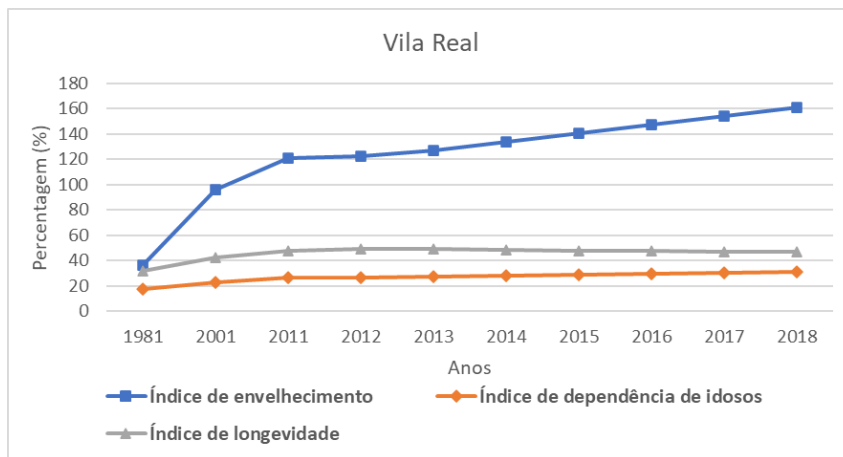


Figura 9. Índice de envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de longevidade no concelho de Vila Real, nos anos de 1981, 2001 e 2011, segundo os Censos, e entre 2012 e 2018 (Estimativas). Fonte: INE, Censos 1981, 2001 e 2011; INE, Estimativas Anuais da População Residente.

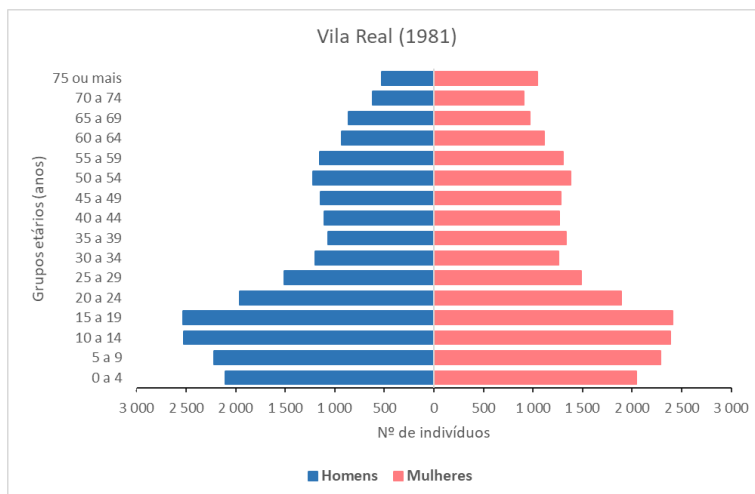


Figura 10. Pirâmide etária do concelho de Vila Real, em 1981, segundo os Censos. Fonte: INE, Censos 1981.

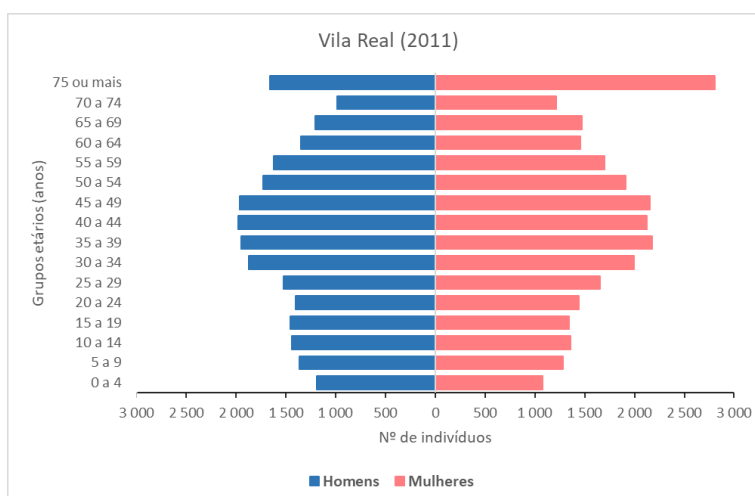


Figura 11. Pirâmide etária do concelho de Vila Real, em 2011, segundo os Censos. Fonte: INE, Censos 2011.

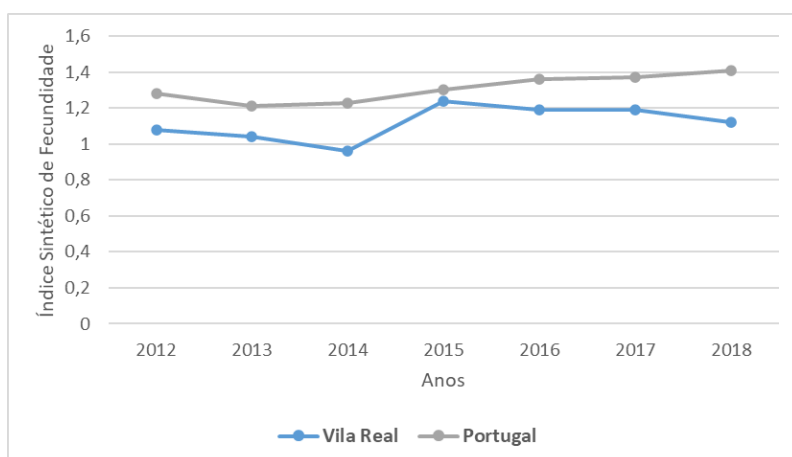


Figura 12. Índice sintético de fecundidade no concelho de Vila Real e em Portugal, entre 2012 e 2018 (Estimativas).
Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente; INE, Estatísticas de Nados-Vivos.

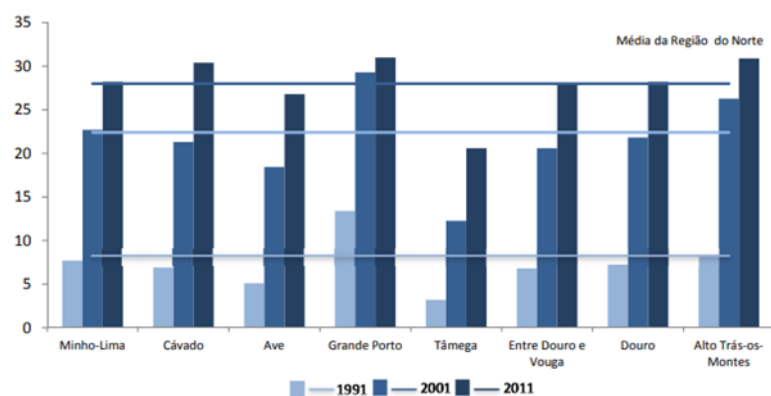


Figura 13. Taxa real de escolarização no ensino superior, por NUTS III da Região do Norte, 1991, 2001 e 2011 (%).
Fonte: CCDR-N, 2013.

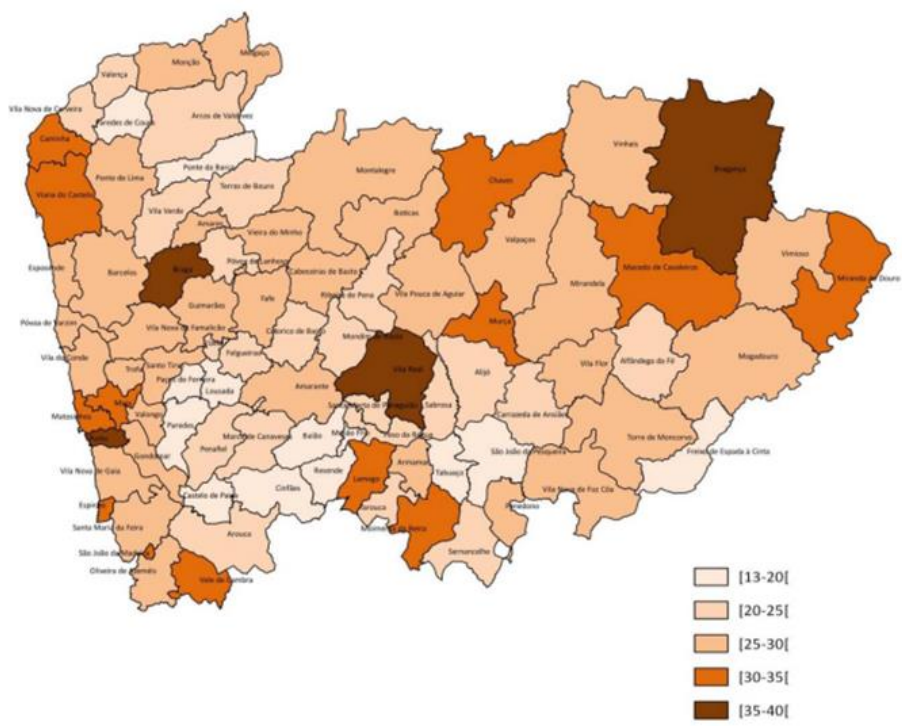


Figura 14. Taxa real de escolarização no ensino superior, por concelhos da Região do Norte, 2011. Fonte: CCDR-N, 2013.

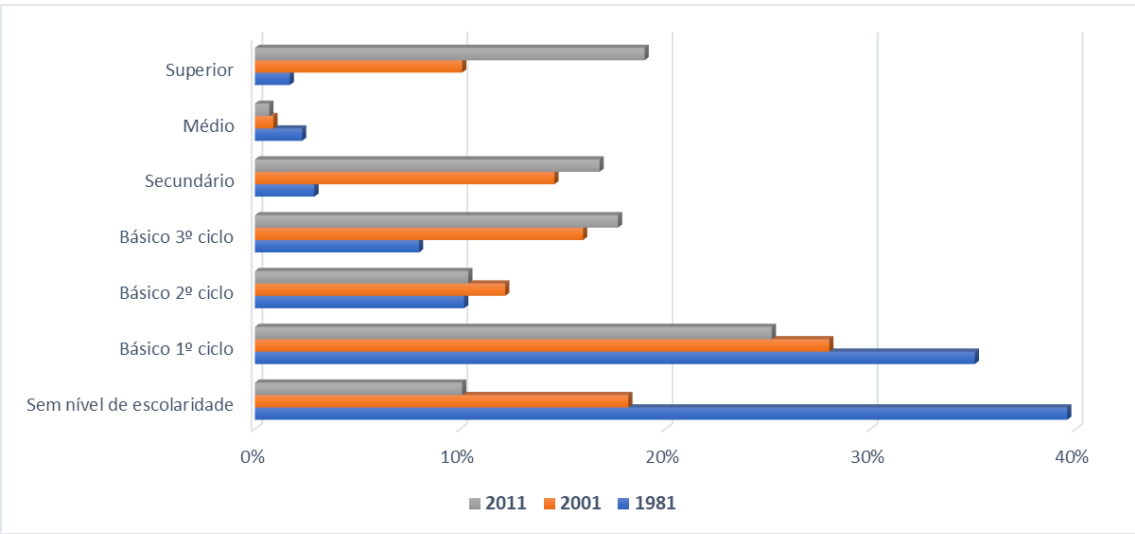


Figura 15. Nível de escolaridade da população no concelho de Vila Real, nos anos de 1981, 2001 e 2011. Fonte: Censos 1981, 2001 e 2011.

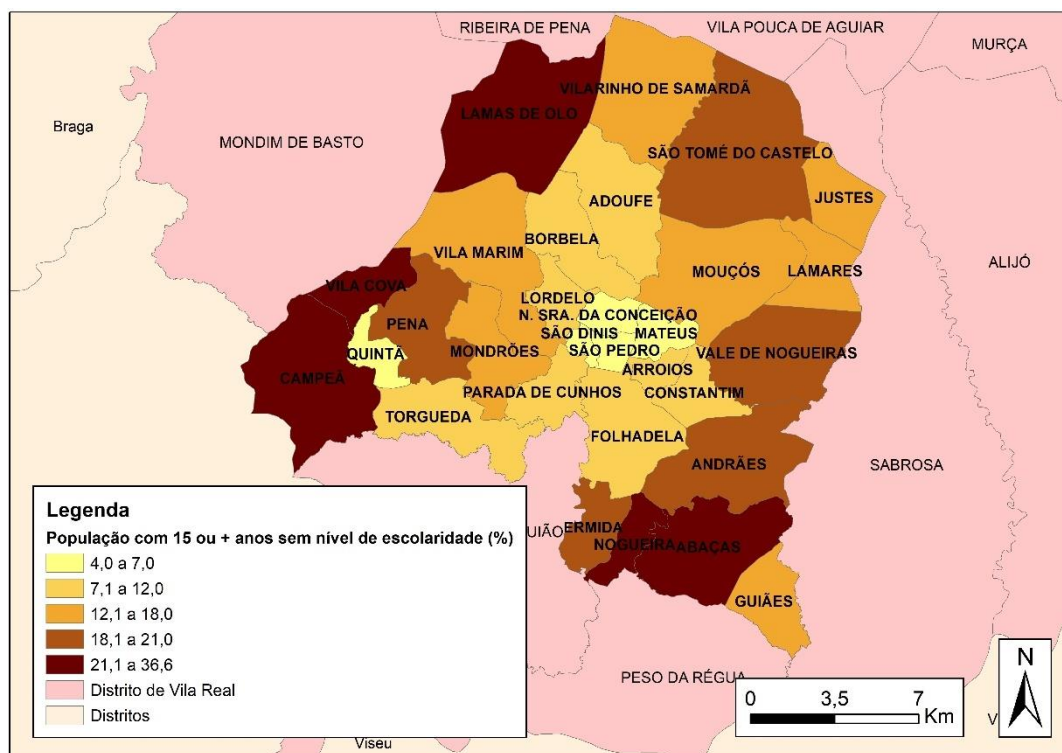


Figura 16. Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo no concelho de Vila Real, em 2011. Fonte: INE, Censos 2011.

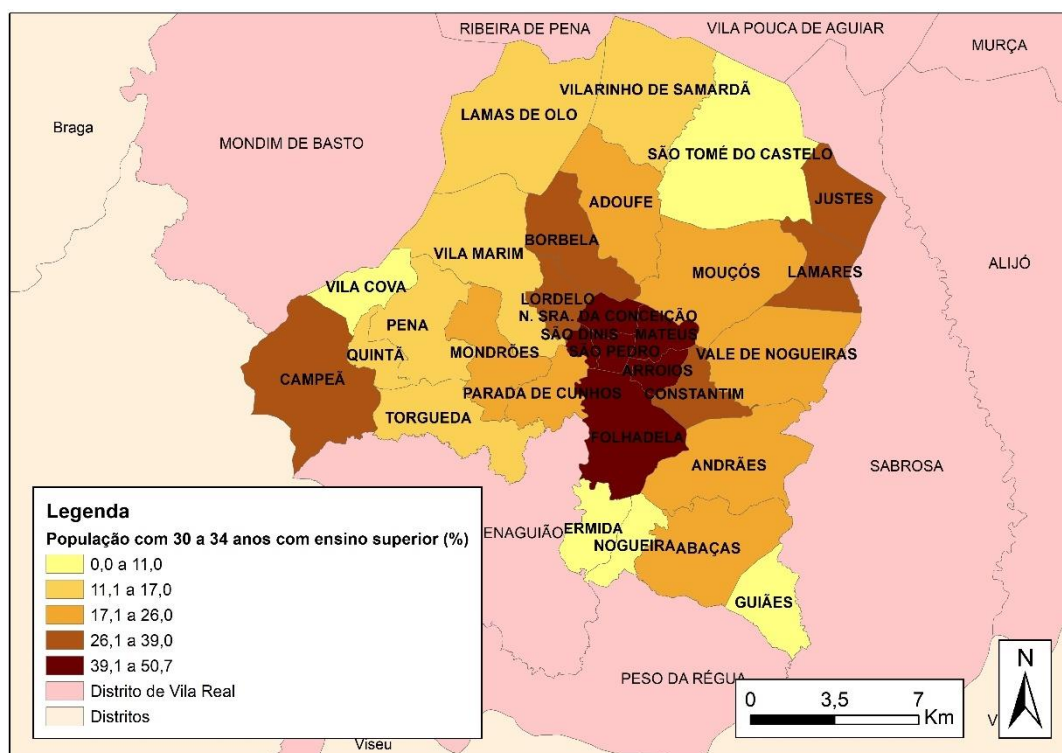


Figura 17. Proporção da população residente com idade entre 30 e 34 anos de idade com pelo menos o ensino superior completo no concelho de Vila Real, em 2011. Fonte: INE, Censos 2011.

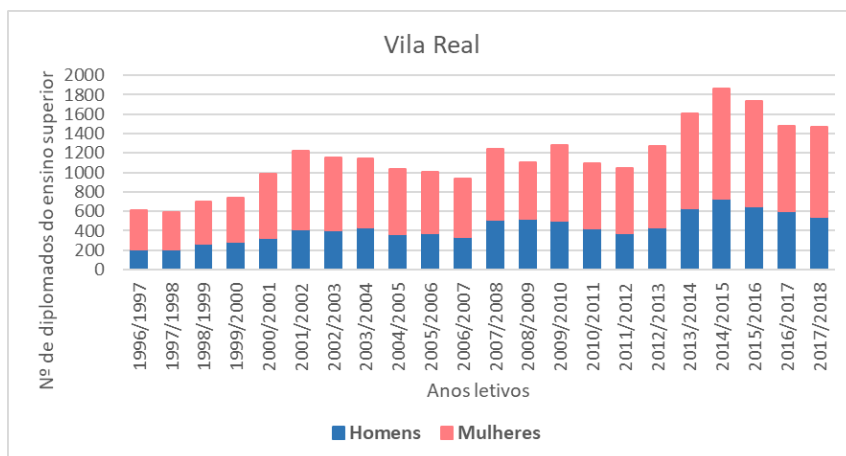


Figura 18. Número de diplomados do ensino superior no concelho de Vila Real, por sexo, entre os anos letivos de 1996/1997 e 2017/2018. Fonte: INE; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Tabela 2. Taxa de abandono escolar no concelho de Vila Real e respetiva variação, por freguesia, nos anos de 1991, 2001 e 2011. Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Taxa de abandono escolar (%)						
Freguesia	1991	2001	2011	Variação 1991/2001	Variação 2001/2011	Variação 1991/2011
Abaças	16,24	1,37	0	-14,87	-1,37	-16,24
Adoufe	9,90	1,04	2,82	-8,86	1,78	-7,08
Andrães	17,61	3,20	1,09	-14,41	-2,11	-16,52
Arroios	7,04	0	2,33	-7,04	2,33	-4,71
Borbela	13,56	1,14	3,05	-12,42	1,91	-10,51
Campeã	20,44	4,46	4,76	-15,98	0,3	-15,68
Constantim	5,61	0	0	-5,61	0	-5,61
Ermida	31,82	5,71	0	-26,11	-5,71	-31,82
Folhadela	6,34	0	1,25	-6,34	1,25	-5,09
Guiães	14,52	6,56	5,26	-7,96	-1,3	-9,26
Justes	15,25	0	0	-15,25	0	-15,25
Lamare	10,64	0	9,52	-10,64	9,52	-1,12
Lamas de Olo	10	0	20	-10	20	10
Lordelo	15,08	2,35	0	-12,73	-2,35	-15,08
Mateus	7,24	0	0,79	-7,24	0,79	-6,45
Mondrões	16,92	2,25	0	-14,67	-2,25	-16,92
Mouços	14,07	1,01	1,95	-13,06	0,94	-12,12
Nogueira	25,88	10,42	0	-15,46	-10,42	-25,88
Vila Real (N. Sra. da Conceição)	3,22	0	2,04	-3,22	2,04	-1,18
Parada de Cunhos	14,71	2,38	3,18	-12,33	0,8	-11,53
Pena	28	7,32	3,03	-20,68	-4,29	-24,97
Quintã	27,27	0	0	-27,27	0	-27,27
Vila Real (São Dinis)	3,70	0,36	0	-3,34	-0,36	-3,70
Vila Real (São Pedro)	3,11	1,23	0,39	-1,88	-0,84	-2,72
São Tomé do Castelo	24,11	4,62	0	-19,49	-4,62	-24,11
Torgueda	20,54	4,84	0	-15,70	-4,84	-20,54
Vale de Nogueiras	18,80	5,75	1,41	-13,05	-4,34	-17,39
Vila Cova	13,89	10	33,33	-3,89	23,33	19,44
Vila Marim	21,62	3,76	0,78	-17,86	-2,98	-20,84
Vilarinho de Samardã	26,45	5,88	1,72	-20,57	-4,16	-24,73
Concelho (Vila Real)	12,50	1,93	1,53	-10,57	-0,4	-10,97

#15  **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro** 
University of Trás-os-Montes and Alto Douro

Satisfação do aluno:  4.3 / 5.0 (48 avaliações)

Ranking das universidades

 #601  #6  THE World University Rankings 

 #675  #9  Scimago Institutions Ranking 

Figura 19. Ranking mundial e nacional da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 2019. Fonte: LanguageCourse.net. Acedido a 18 de maio de 2020, em <https://www.languagecourse.net/pt/>.

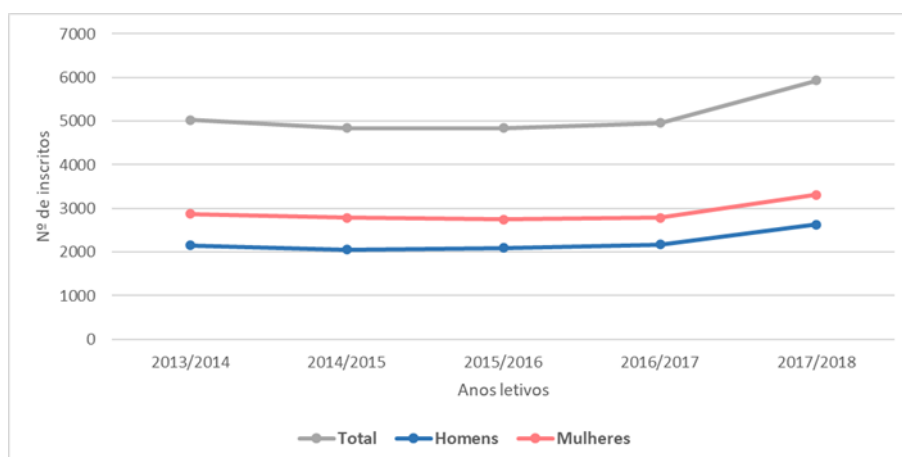


Figura 20. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, entre os anos letivos de 2013/14 e 2017/18. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

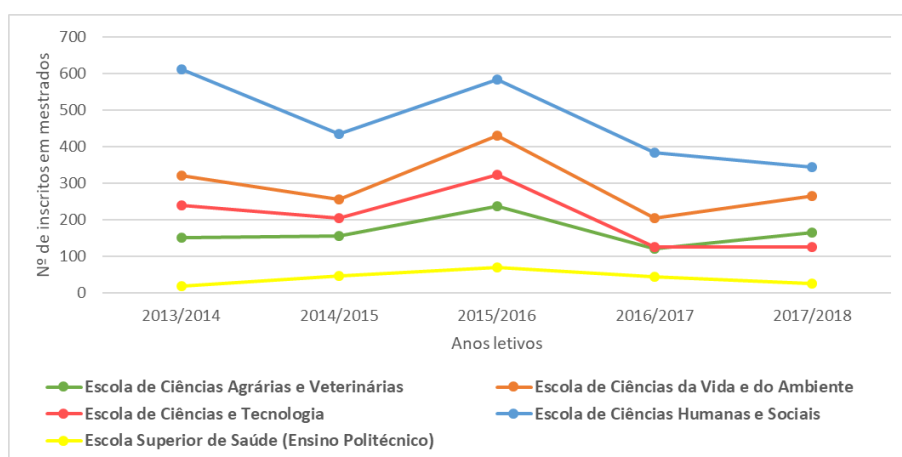


Figura 21. Número de inscritos em mestrados na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por natureza de escola, entre os anos letivos de 2013/14 e 2017/18. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2019.

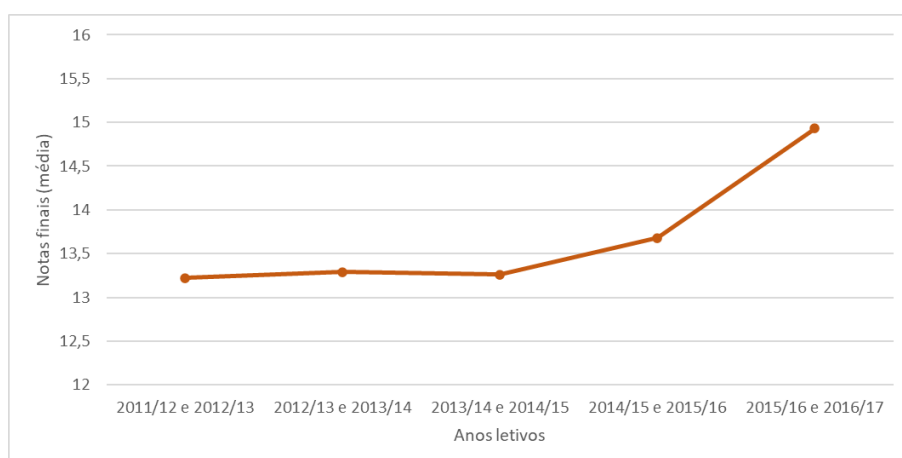


Figura 22. Média das classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre os anos letivos de 2011/12 e 2016/17. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

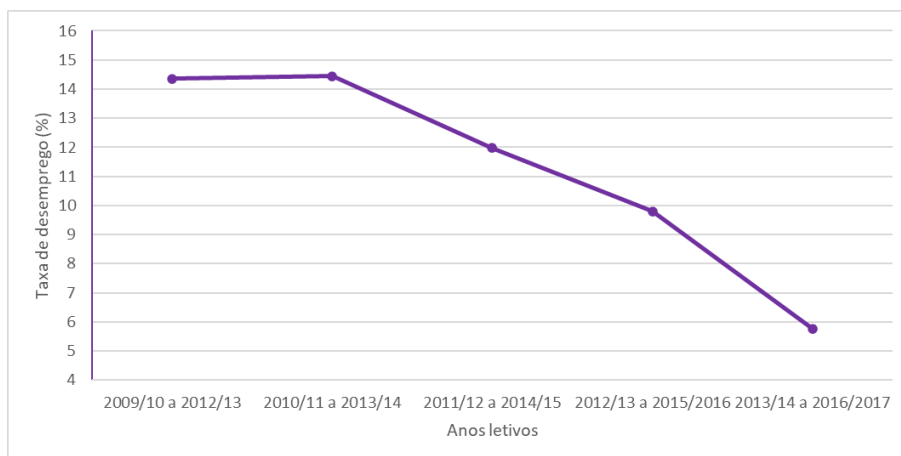


Figura 23. Taxa de desemprego registada dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre os anos letivos de 2009/10 e 2016/17. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

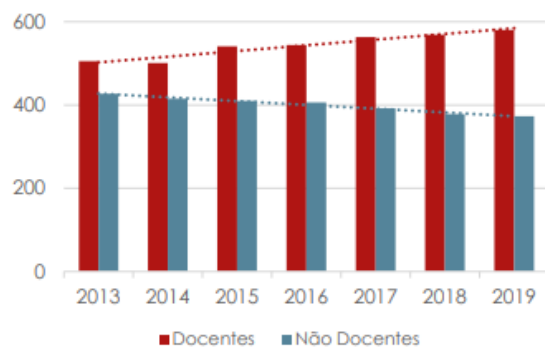


Figura 24. Evolução dos recursos humanos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre 2013 e 2019. Fonte: Relatório de Atividades da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2019.

Tabela 3. Pessoal docente e investigador na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 2019. Fonte: Relatório de Atividades da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2019.

	Categorias	F	M	N.º	Nº de Douto- rados	ETI
Docentes do Ensino Superior Universitário	Professor Catedrático	8	21	29	29	29
	Professor Associado com Agregação	11	34	45	45	45
	Professor Associado	7	21	28	28	28
	Prof. Auxiliar com Agregação	14	21	35	35	35
	Professor Auxiliar	145	135	280	280	280
	Prof. Associado convidado	0	1	1	1	0,25
	Prof. Auxiliar Convidado	20	20	40	40	17,3
	Assistente Convidado	30	27	57	10	21,25
Docentes do Ensino Superior Politécnico	Leitor	4	0	4	2	3,6
	Professor Coordenador com Agregação	0	1	1	1	1
	Professor Coordenador sem Agregação	5	1	6	3	6
	Professor Adjunto	8	8	16	7	16
	Prof. Adjunto Convidado e Assistente Convidado	2	0	33	1	11,9
TOTAL DOCENTES		281	299	580	483	494,1
Investigadores	Investigador Auxiliar com Agregação	1	0	1	1	1
	Investigador Auxiliar	1	1	2	2	2
	Investigadores Doutorados – Emprego Científico	9	6	15	15	15
TOTAL DE INVESTIGADORES		11	7	18	18	18

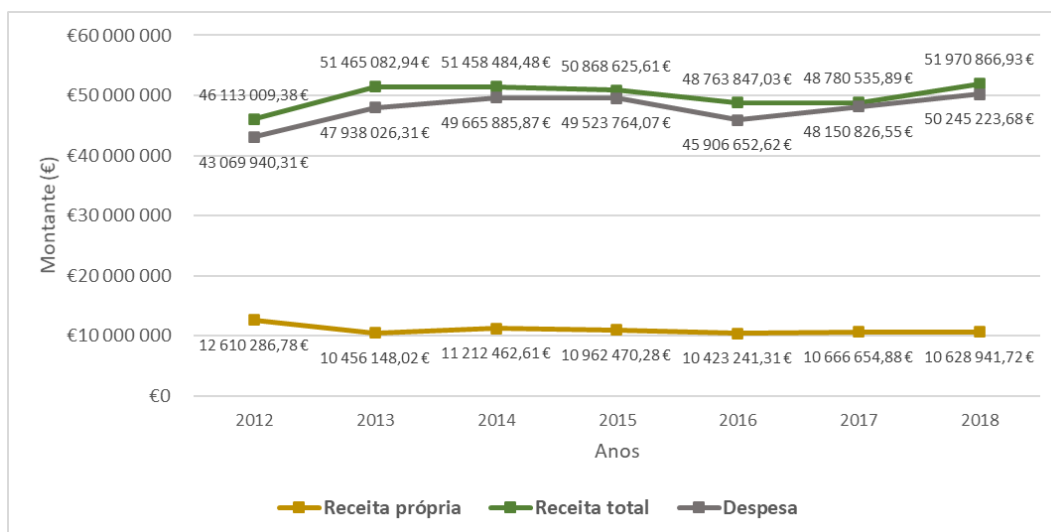


Figura 25. Evolução das contas consolidadas anuais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre 2012 e 2018. Fonte: Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018.

Tabela 4. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, no ano letivo de 2013/14.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de inscritos (2013/14)	Homens	Mulheres
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	100	44	56
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	109	68	41
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	89	36	53
	Enologia	Licenciatura	149	103	46
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	530	153	377
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Química Medicinal	Licenciatura	17	3	14
	Biologia	Licenciatura	114	33	81
	Biologia e Geologia	Licenciatura	74	38	36
	Bioquímica	Licenciatura	132	42	90
	Engenharia do Ambiente	Licenciatura	73	39	34
	Bioengenharia	Licenciatura	97	45	52
	Ciência Alimentar	Licenciatura	106	27	79
	Ciências do Desporto	Licenciatura	261	182	79
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	185	58	127
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	196	26	170
Escola de Ciências e Tecnologia	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	217	128	89
	Engenharia Civil	Licenciatura	157	114	43
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Licenciatura	118	108	10
	Engenharia Informática	Licenciatura	208	176	32
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	141	127	14
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	84	67	17
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Engenharia Biomédica	Licenciatura	106	30	76
	Engenharia de Energias	Licenciatura	76	52	24
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	218	58	160
	Economia	Licenciatura	172	93	79
	Gestão	Licenciatura	181	80	101
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	136	54	82
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	54	15	39
	Psicologia	Licenciatura	212	23	189
	Serviço Social	Licenciatura	212	19	193
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	57	13	44
Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	Educação Básica	Licenciatura	128	15	113
	Enfermagem	Licenciatura	313	78	235

Tabela 5. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, no ano letivo de 2014/15.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2016.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de inscritos (2014/15)	Homens	Mulheres
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	85	43	42
	Ciências Florestais	Licenciatura	6	2	4
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	102	66	36
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	91	40	51
	Enologia	Licenciatura	159	115	44
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	485	149	336
	Biologia	Licenciatura	121	37	84
	Biologia e Geologia	Licenciatura	71	37	34
	Bioquímica	Licenciatura	142	44	98
	Bioengenharia	Licenciatura	85	34	51
	Ciência Alimentar	Licenciatura	90	26	64
	Ciências do Desporto	Licenciatura	328	238	90
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	187	62	125
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	181	24	157
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	228	139	89
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Civil	Licenciatura	111	82	29
	Engenharia Informática	Licenciatura	226	201	25
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	125	112	13
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	66	56	10
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	96	30	66
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	221	59	162
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Economia	Licenciatura	183	87	96
	Gestão	Licenciatura	192	94	98
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	133	50	83
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	83	21	62
	Psicologia	Licenciatura	197	23	174
	Serviço Social	Licenciatura	226	25	201
	Turismo	Licenciatura	116	46	70
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	61	11	50
	Educação Básica	Licenciatura	105	15	90
	Enfermagem	Licenciatura	334	84	250

Tabela 6. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, no ano letivo de 2015/16.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2017.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de inscritos (2015/16)	Homens	Mulheres
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	73	39	34
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	110	69	41
	Engenharia Florestal	Licenciatura	31	21	10
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	93	36	57
	Enologia	Licenciatura	176	128	48
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	463	131	332
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Biologia	Licenciatura	112	33	79
	Biologia e Geologia	Licenciatura	60	34	26
	Bioquímica	Licenciatura	158	47	111
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	8	6	2
	Bioengenharia	Licenciatura	88	33	55
	Ciência Alimentar	Licenciatura	86	25	61
	Ciências do Desporto	Licenciatura	376	282	94
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	187	68	119
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	170	23	147
Escola de Ciências e Tecnologia	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	218	134	84
	Engenharia Civil	Licenciatura	65	47	18
	Engenharia Informática	Licenciatura	251	224	27
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	112	102	10
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	63	56	7
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	32	30	2
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	96	26	70
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	201	45	156
	Economia	Licenciatura	173	79	94
	Gestão	Licenciatura	180	90	90
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	125	44	81
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	86	25	61
	Psicologia	Licenciatura	185	19	166
	Serviço Social	Licenciatura	211	30	181
	Turismo	Licenciatura	126	51	75
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	65	15	50
	Educação Básica	Licenciatura	93	8	85
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	30	12	18
	Enfermagem	Licenciatura	341	83	258

Tabela 7. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, no ano letivo de 2016/17.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2018.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de inscritos (2016/17)	Homens	Mulheres
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	57	33	24
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	113	75	38
	Engenharia Florestal	Licenciatura	26	16	10
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	92	36	56
	Enologia	Licenciatura	180	124	56
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	553	154	399
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Biologia	Licenciatura	110	38	72
	Biologia e Geologia	Licenciatura	53	31	22
	Bioquímica	Licenciatura	164	45	119
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	19	14	5
	Bioengenharia	Licenciatura	81	25	56
	Ciência Alimentar	Licenciatura	72	27	45
	Ciências do Desporto	Licenciatura	378	284	94
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	194	69	125
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	163	30	133
Escola de Ciências e Tecnologia	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	205	125	80
	Engenharia Civil	Licenciatura	61	42	19
	Engenharia Informática	Licenciatura	246	216	30
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	102	93	9
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	64	56	8
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	79	74	5
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	76	15	61
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	187	51	136
	Economia	Licenciatura	143	60	83
	Gestão	Licenciatura	199	108	91
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	126	43	83
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	94	37	57
	Psicologia	Licenciatura	206	26	180
	Serviço Social	Licenciatura	204	26	178
	Turismo	Licenciatura	137	60	77
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	65	18	47
	Educação Básica	Licenciatura	88	15	73
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	57	20	37
	Enfermagem	Licenciatura	361	86	275

Tabela 8. Número de inscritos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por sexo, no ano letivo de 2017/18.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2019.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de inscritos (2017/18)	Homens	Mulheres
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	40	20	20
	Arquitectura Paisagista	Mestrado	21	6	15
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	122	89	33
	Engenharia Agronómica	Mestrado	55	32	23
	Engenharia Florestal	Licenciatura	32	22	10
	Engenharia Florestal	Mestrado	8	4	4
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	91	30	61
	Engenharia Zootécnica	Mestrado	43	16	27
	Enologia	Licenciatura	167	115	52
	Enologia e Viticultura	Mestrado	36	15	21
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	519	132	387
	Segurança Alimentar	Mestrado	-	-	-
	Sistemas de Informação Geográfica	Mestrado	2	0	2
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Análise da Performance Desportiva	Mestrado	19	15	4
	Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Mestrado	-	-	-
	Bioengenharia	Licenciatura	86	36	50
	Biologia	Licenciatura	108	39	69
	Biologia	Mestrado	-	-	-
	Biologia Clínica Laboratorial	Mestrado	19	4	15
	Biologia e Geologia	Licenciatura	39	19	20
	Bioquímica	Licenciatura	176	51	125
	Bioquímica	Mestrado	23	9	14
	Biotecnologia e Qualidade Alimentar	Mestrado	-	-	-
	Biotecnologia para as Ciências da Saúde	Mestrado	7	0	7
	Ciência Alimentar	Licenciatura	59	18	41
	Ciências da Nutrição	Licenciatura	-	-	-
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	30	19	11
	Ciências do Desporto	Licenciatura	369	285	84
	Ciências do Desporto	Mestrado	81	60	21
	Educação Física e Desporto	Mestrado	-	-	-
	Engenharia Alimentar	Mestrado	9	2	7
	Engenharia do Ambiente	Mestrado	16	9	7
	Enologia	Mestrado	-	-	-
	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado	49	34	15
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	197	66	131
	Genética Molecular Comparativa e Tecnológica	Mestrado	15	7	8
	Geociências Aplicadas	Mestrado	4	1	3
	Gerontologia: Actividade Física e Saúde no Idoso	Mestrado	21	2	19
	Gestão dos Recursos Naturais	Mestrado	2	2	0
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	142	23	119
Escola de Ciências e Tecnologia	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	188	123	65
	Comunicação e Multimédia	Mestrado	-	-	-
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	82	13	69
	Engenharia Biomédica	Mestrado	15	7	8
	Engenharia Civil	Licenciatura	57	46	11
	Engenharia Civil	Mestrado	21	15	6
	Engenharia da Sustentabilidade	Licenciatura	-	-	-
	Engenharia das Energias Renováveis	Licenciatura	10	7	3
	Engenharia das Energias Renováveis	Mestrado	5	5	0
	Engenharia de Energias	Mestrado	1	1	0
	Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	Mestrado	-	-	-
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado	-	-	-
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	133	122	11
	Engenharia Informática	Licenciatura	243	214	29
	Engenharia Informática	Mestrado	50	48	2
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	118	103	15
	Engenharia Mecânica	Mestrado	19	14	5
	Multimédia	Mestrado	13	11	2
	Tecnologias de Apoio e Acessibilidade	Licenciatura	-	-	-
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	79	64	15
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Mestrado	1	1	0
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	76	26	50
	Animação Sociocultural	Licenciatura	-	-	-
	Antropologia	Mestrado	4	1	3
	Assessoria Linguística e Revisão Textual	Mestrado	4	0	4
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	186	45	141
	Ciências da Comunicação	Mestrado	20	10	10
	Ciências da Cultura	Mestrado	18	1	17
	Ciências da Educação	Mestrado	12	6	6
	Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	29	16	13
	Economia	Licenciatura	133	66	67
	Educação Básica	Licenciatura	92	13	79
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	30	2	28
	Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestrado	-	-	-
	Ensino de Informática	Mestrado	7	4	3
	Ensino de Português no 3.º C.º Ensino Básico e Ensino Secundário e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado	-	-	-
	Ensino de Teatro	Mestrado	-	-	-
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	12	2	10
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	13	0	13
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	-	-	-
	Gestão	Licenciatura	198	95	103
	Gestão	Mestrado	67	31	36
	Gestão dos Serviços de Saúde	Mestrado	30	3	27
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	124	39	85
	Línguas Estrangeiras Aplicadas	Mestrado	-	-	-
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	101	39	62
	Psicologia	Licenciatura	212	36	176
	Psicologia	Mestrado	71	8	63
	Serviço Social	Licenciatura	205	25	180
	Serviço Social	Mestrado	28	4	24
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	71	22	49
	Turismo	Licenciatura	137	56	81
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Enfermagem	Licenciatura	387	97	290
	Enfermagem Comunitária	Mestrado	14	1	13
	Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica	Mestrado	-	-	-
	Enfermagem de Saúde Familiar	Mestrado	11	3	8
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestrado	-	-	-

Tabela 9. Número de inscritos em mestrados na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre os anos letivos de 2013/14 e 2017/18. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2019.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Mestrado 2.º ciclo	46	31	54	16	21
	Engenharia Agronómica	Mestrado 2.º ciclo	30	48	73	32	55
	Engenharia Florestal	Mestrado 2.º ciclo	20	17	17	3	8
	Engenharia Zootécnica	Mestrado 2.º ciclo	39	36	53	22	43
	Enologia e Viticultura	Mestrado 2.º ciclo	0	0	16	43	36
	Segurança Alimentar	Mestrado 2.º ciclo	10	13	11	2	0
	Sistemas de Informação Geográfica	Mestrado 2.º ciclo	6	10	14	4	2
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Análise da Performance Desportiva	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	15	19
	Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Mestrado 2.º ciclo	1	1	2	5	0
	Biologia	Mestrado 2.º ciclo	6	2	4	1	0
	Biologia Clínica Laboratorial	Mestrado 2.º ciclo	19	20	18	10	19
	Bioquímica	Mestrado 2.º ciclo	11	17	22	18	23
	Biocologia e Qualidade Alimentar	Mestrado 2.º ciclo	16	14	8	1	0
	Biocologia para as Ciências da Saúde	Mestrado 2.º ciclo	16	19	19	25	7
	Ciências do Desporto	Mestrado 2.º ciclo	103	102	136	67	81
	Educação Física e Desporto	Mestrado 2.º ciclo	27	0	5	0	0
	Engenharia Alimentar	Mestrado 2.º ciclo	0	0	14	12	9
	Engenharia do Ambiente	Mestrado 2.º ciclo	42	31	33	15	16
	Enologia	Mestrado 2.º ciclo	20	15	14	0	0
	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado 2.º ciclo	0	0	84	24	49
	Genética Molecular Comparativa e Tecnológica	Mestrado 2.º ciclo	19	2	21	0	15
	Geociências Aplicadas	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	4	4
	Gerontologia: Actividade Física e Saúde no Idoso	Mestrado 2.º ciclo	25	22	39	5	21
	Gestão dos Recursos Naturais	Mestrado 2.º ciclo	16	12	12	2	2
	Comunicação e Multimédia	Mestrado 2.º ciclo	27	20	33	11	0
	Engenharia Biomédica	Mestrado 2.º ciclo	0	0	15	14	15
	Engenharia Civil	Mestrado 2.º ciclo	49	33	69	25	21
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia das Energias Renováveis	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	0	5
	Engenharia de Energias	Mestrado 2.º ciclo	12	5	18	7	1
	Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	Mestrado 2.º ciclo	23	19	12	2	0
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado 2.º ciclo	46	48	57	4	0
	Engenharia Informática	Mestrado 2.º ciclo	20	38	49	31	50
	Engenharia Mecânica	Mestrado 2.º ciclo	59	40	66	26	19
	Multimédia	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	0	13
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Mestrado 2.º ciclo	3	1	4	6	1
	Antropologia	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	10	4
	Assessoria Linguística e Revisão Textual	Mestrado 2.º ciclo	0	0	0	0	4
	Ciências da Comunicação	Mestrado 2.º ciclo	54	43	64	33	20
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Cultura	Mestrado 2.º ciclo	27	15	24	23	18
	Ciências da Educação	Mestrado 2.º ciclo	77	46	52	25	12
	Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado 2.º ciclo	35	20	42	28	29
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado 2.º ciclo	36	28	42	37	30
	Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestrado 2.º ciclo	4	5	2	0	0
	Ensino de Informática	Mestrado 2.º ciclo	18	7	7	7	7
	Ensino de Português no 3.º C Ensino Básico e Ensino Secundário e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado 2.º ciclo	37	22	5	2	0
	Ensino de Teatro	Mestrado 2.º ciclo	20	15	7	0	0
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado 2.º ciclo	0	0	6	8	12
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado 2.º ciclo	0	0	4	6	13
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado 2.º ciclo	34	26	26	6	0
	Gestão	Mestrado 2.º ciclo	88	41	77	40	67
	Gestão dos Serviços de Saúde	Mestrado 2.º ciclo	35	25	41	27	30
	Línguas Estrangeiras Aplicadas	Mestrado 2.º ciclo	23	20	10	0	0
	Psicologia	Mestrado 2.º ciclo	90	94	116	100	71
	Serviço Social	Mestrado 2.º ciclo	34	27	60	33	28
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Enfermagem Comunitária	Mestrado 2.º ciclo	12	14	31	14	14
	Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica	Mestrado 2.º ciclo	0	18	13	28	0
	Enfermagem de Saúde Familiar	Mestrado 2.º ciclo	0	12	16	0	11
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestrado 2.º ciclo	6	3	11	2	0

Tabela 10. Classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2011/12 e 2012/13)	Nota final média
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	54	12,4
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	35	12,5
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	39	12,7
	Enologia	Licenciatura	51	12,4
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	50	14,1
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Química Medicinal	Licenciatura	0	-
	Biologia	Licenciatura	41	13,4
	Biologia e Geologia	Licenciatura	14	13,1
	Bioquímica	Licenciatura	58	13,6
	Engenharia do Ambiente	Licenciatura	29	12,3
	Bioengenharia	Licenciatura	21	13,1
	Ciência Alimentar	Licenciatura	44	12,4
	Ciências do Desporto	Licenciatura	92	13,7
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	76	14,6
Escola de Ciências e Tecnologia	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	115	14,1
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	87	13,3
	Engenharia Civil	Licenciatura	57	11,9
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Licenciatura	46	12,6
	Engenharia Informática	Licenciatura	31	12,9
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	31	12
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	16	12,7
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	36	14,2
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Engenharia de Energias	Licenciatura	50	12,7
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	110	13,6
	Economia	Licenciatura	80	12,7
	Gestão	Licenciatura	89	13
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	55	12,6
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	0	-
	Psicologia	Licenciatura	92	14,2
	Serviço Social	Licenciatura	117	14,1
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	31	14,5
	Educação Básica	Licenciatura	81	13,8
Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	Enfermagem	Licenciatura	136	14,7

Tabela 11. Classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos anos letivos de 2012/13 e 2013/14. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2016.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2012/13 e 2013/14)	Nota final média
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	52	12,5
	Ciências Florestais	Licenciatura	0	-
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	49	12,4
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	42	12,7
	Enologia	Licenciatura	49	12,5
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	106	14,1
	Biologia	Licenciatura	33	13,1
	Biologia e Geologia	Licenciatura	23	12,9
	Bioquímica	Licenciatura	45	13,5
	Bioengenharia	Licenciatura	20	12,7
	Ciência Alimentar	Licenciatura	41	12,6
	Ciências do Desporto	Licenciatura	103	13,8
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	63	14,7
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	118	13,8
Escola de Ciências e Tecnologia	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	98	13,4
	Engenharia Civil	Licenciatura	41	11,9
	Engenharia Informática	Licenciatura	55	13
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	28	12,2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	35	12,5
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	38	14
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Comunicação	Licenciatura	114	13,4
	Economia	Licenciatura	62	12,8
	Gestão	Licenciatura	72	13
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	63	12,9
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	0	-
	Psicologia	Licenciatura	107	14,1
	Serviço Social	Licenciatura	97	14,1
	Turismo	Licenciatura	0	-
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	29	15
	Educação Básica	Licenciatura	64	13,6
	Enfermagem	Licenciatura	142	14,9

Tabela 12. Classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos anos letivos de 2013/14 e 2014/15. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2017.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2013/14 e 2014/15)	Nota final média
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	35	12,7
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	51	12,5
	Engenharia Florestal	Licenciatura	21	12,7
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	44	12,7
	Enologia	Licenciatura	45	12,3
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	130	14,3
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Biologia	Licenciatura	42	13,2
	Biologia e Geologia	Licenciatura	30	12,9
	Bioquímica	Licenciatura	47	13,5
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	0	-
	Bioengenharia	Licenciatura	21	12,3
	Ciência Alimentar	Licenciatura	41	12,6
	Ciências do Desporto	Licenciatura	101	13,6
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	76	14,6
Escola de Ciências e Tecnologia	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	126	13,8
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	100	13,6
	Engenharia Civil	Licenciatura	54	12
	Engenharia Informática	Licenciatura	55	13,2
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	36	11,9
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	33	12,4
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	0	-
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	42	14
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Comunicação	Licenciatura	109	13,4
	Economia	Licenciatura	66	12,8
	Gestão	Licenciatura	70	12,9
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	66	13,1
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	12	13,3
	Psicologia	Licenciatura	125	14,1
	Serviço Social	Licenciatura	97	14
	Turismo	Licenciatura	24	13,6
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	24	14,9
	Educação Básica	Licenciatura	58	13,5
	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-
	Enfermagem	Licenciatura	140	14,8
	Enfermagem	Licenciatura	140	14,8

Tabela 13. Classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos anos letivos de 2014/15 e 2015/16. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2018.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2014/15 e 2015/16)	Nota final média
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	38	13
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	43	13,1
	Engenharia Florestal	Licenciatura	17	12,8
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	37	13,1
	Enologia	Licenciatura	45	13,1
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	132	15,3
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Biologia	Licenciatura	51	13,7
	Biologia e Geologia	Licenciatura	25	12,7
	Bioquímica	Licenciatura	50	14
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	0	-
	Bioengenharia	Licenciatura	33	12,7
	Ciência Alimentar	Licenciatura	38	12,5
	Ciências do Desporto	Licenciatura	144	13,5
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	87	15,3
Escola de Ciências e Tecnologia	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	119	14,3
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	111	14
	Engenharia Civil	Licenciatura	49	12,2
	Engenharia Informática	Licenciatura	56	14,3
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	43	13,1
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	18	12,7
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	0	-
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	53	14,5
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Comunicação	Licenciatura	112	13,7
	Economia	Licenciatura	93	13,4
	Gestão	Licenciatura	69	13,2
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	65	14
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	35	13,4
	Psicologia	Licenciatura	103	14,3
	Serviço Social	Licenciatura	101	13,8
	Turismo	Licenciatura	42	14,1
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	28	15,1
	Educação Básica	Licenciatura	47	13,9
	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-
	Enfermagem	Licenciatura	146	15,3
	Enfermagem	Licenciatura	146	15,3

Tabela 14. Classificações finais dos diplomados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos anos letivos de 2015/16 e 2016/17. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2019.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2015/16 e 2016/17)	Nota final média
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitetura Paisagista	Licenciatura	36	12,8
	Arquitetura Paisagista	Mestrado	11	14,5
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	46	12,7
	Engenharia Agronómica	Mestrado	18	14,7
	Engenharia Florestal	Licenciatura	7	12,9
	Engenharia Florestal	Mestrado	12	15,1
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	25	12,8
	Engenharia Zootécnica	Mestrado	21	15,4
	Enologia	Licenciatura	58	12,4
	Enologia e Viticultura	Mestrado	0	-
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	128	14,1
	Segurança Alimentar	Mestrado	8	16,8
	Sistemas de Informação Geográfica	Mestrado	5	14,6
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Análise da Performance Desportiva	Mestrado	0	-
	Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Mestrado	0	-
	Bioengenharia	Licenciatura	33	12,4
	Biologia	Licenciatura	36	12,4
	Biologia	Mestrado	2	16,5
	Biologia Clínica Laboratorial	Mestrado	11	15,9
	Biologia e Geologia	Licenciatura	22	12,8
	Bioquímica	Licenciatura	54	13,2
	Bioquímica	Mestrado	16	16,7
	Biocombustíveis e Qualidade Alimentar	Mestrado	9	15,7
	Biocombustíveis para as Ciências da Saúde	Mestrado	14	16,4
	Ciência Alimentar	Licenciatura	32	12,6
	Ciências da Nutrição	Licenciatura	0	-
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	0	-
	Ciências do Desporto	Licenciatura	193	13,5
	Ciências do Desporto	Mestrado	54	15,7
	Educação Física e Desporto	Mestrado	8	15
	Engenharia Alimentar	Mestrado	1	18
	Engenharia do Ambiente	Mestrado	24	15,4
	Enologia	Mestrado	7	15,4
	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado	85	17,2
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	81	14,3
	Genética Molecular Comparativa e Tecnológica	Mestrado	10	17
	Geociências Aplicadas	Mestrado	0	-
	Gerontologia: Actividade Física e Saúde no Idoso	Mestrado	17	16,6
	Gestão dos Recursos Naturais	Mestrado	9	16
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	101	14,4
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	110	13,5
	Comunicação e Multimédia	Mestrado	20	15,4
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	47	13,6
	Engenharia Biomédica	Mestrado	4	17,3
	Engenharia Civil	Licenciatura	25	12,2
	Engenharia Civil	Mestrado	26	14,5
	Engenharia da Sustentabilidade	Licenciatura	0	-
	Engenharia das Energias Renováveis	Licenciatura	15	12
	Engenharia das Energias Renováveis	Mestrado	0	-
	Engenharia de Energias	Mestrado	5	15,6
	Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	Mestrado	4	17,3
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado	33	15,6
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	1	12
	Engenharia Informática	Licenciatura	78	13,2
	Engenharia Informática	Mestrado	19	16
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	40	12,3
	Engenharia Mecânica	Mestrado	38	14,6
	Multimédia	Mestrado	0	-
	Tecnologias de Apoio e Acessibilidade	Licenciatura	0	-
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Mestrado	0	-
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	19	12,4
Escola de Ciências e Tecnologia	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-
	Animação Sociocultural	Licenciatura	0	-
	Antropologia	Mestrado	0	-
	Assessoria Linguística e Revisão Textual	Mestrado	0	-
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	115	13,6
	Ciências da Comunicação	Mestrado	19	15,4
	Ciências da Cultura	Mestrado	10	16,7
	Ciências da Educação	Mestrado	42	17,1
	Ciências Económicas e Empresariais	Mestrado	11	16,4
	Economia	Licenciatura	93	13,1
	Educação Básica	Licenciatura	36	14,1
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	26	16,9
	Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestrado	5	16,2
	Ensino de Informática	Mestrado	8	17,4
	Ensino de Português no 3.º C Ensino Básico e Ensino Secundário e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado	8	15,4
	Ensino de Teatro	Mestrado	10	16,2
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	2	18,5
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	0	-
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	20	16
	Gestão	Licenciatura	61	13,7
	Gestão	Mestrado	32	15,5
	Gestão dos Serviços de Saúde	Mestrado	7	16,7
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	68	13,7
	Línguas Estrangeiras Aplicadas	Mestrado	8	15,1
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	38	13
	Psicologia	Licenciatura	92	14,3
	Psicologia	Mestrado	52	16
	Serviço Social	Licenciatura	93	13,6
	Serviço Social	Mestrado	13	15,1
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	30	15,4
	Turismo	Licenciatura	42	13,6
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Enfermagem	Licenciatura	149	14,7
	Enfermagem Comunitária	Mestrado	14	16,9
	Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica	Mestrado	3	16,3
	Enfermagem de Saúde Familiar	Mestrado	3	17
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestrado	1	16

Tabela 15. Taxa de desemprego registada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por curso. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2015.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2009/10 a 2012/13)	Nº de diplomados desempregados	Taxa de desemprego registado no curso
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	96	16	16,6
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	55	9	16,3
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	59	6	10,1
	Enologia	Licenciatura	87	10	11,4
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	138	23	16,6
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Química Medicinal	Licenciatura	0	-	-
	Biologia	Licenciatura	82	8	9,7
	Biologia e Geologia	Licenciatura	34	2	5,8
	Bioquímica	Licenciatura	103	5	4,8
	Engenharia do Ambiente	Licenciatura	53	10	18,8
	Bioengenharia	Licenciatura	32	4	12,5
	Ciência Alimentar	Licenciatura	95	17	17,8
	Ciências do Desporto	Licenciatura	160	32	20
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	161	5	3,1
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	207	37	17,8
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	138	26	18,8
	Engenharia Civil	Licenciatura	117	20	17
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Licenciatura	96	4	4,1
	Engenharia Informática	Licenciatura	65	2	3
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	52	10	19,2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	46	5	10,8
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	45	2	4,4
	Engenharia de Energias	Licenciatura	73	13	17,8
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Comunicação	Licenciatura	229	50	21,8
	Economia	Licenciatura	155	34	21,9
	Gestão	Licenciatura	164	26	15,8
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	74	26	35,1
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	0	-	-
	Psicologia	Licenciatura	202	21	10,3
	Serviço Social	Licenciatura	223	48	21,5
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	51	13	25,4
	Educação Básica	Licenciatura	164	14	8,5
	Enfermagem	Licenciatura	277	24	8,6

Tabela 16. Taxa de desemprego registada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por curso. Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2016.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2010/11 a 2013/14)	Nº de diplomados desempregados	Taxa de desemprego registado no curso
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	94	16	17
	Ciências Florestais	Licenciatura	0	-	-
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	73	10	13,7
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	71	8	11,3
	Enologia	Licenciatura	88	14	15,9
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	171	15	8,8
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Biologia	Licenciatura	71	13	18,3
	Biologia e Geologia	Licenciatura	36	5	13,9
	Bioquímica	Licenciatura	100	2	2
	Bioengenharia	Licenciatura	39	1	2,6
	Ciência Alimentar	Licenciatura	97	14	14,4
	Ciências do Desporto	Licenciatura	181	32	17,7
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	148	6	4,1
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	226	43	19
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	162	31	19,1
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Civil	Licenciatura	99	16	16,2
	Engenharia Informática	Licenciatura	74	14	18,9
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	59	8	13,6
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	59	7	11,9
	Engenharia Biomédica	Licenciatura	66	6	9,1
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Comunicação	Licenciatura	220	45	20,5
	Economia	Licenciatura	142	26	18,3
	Gestão	Licenciatura	165	25	15,2
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	101	25	24,8
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	0	-	-
	Psicologia	Licenciatura	194	12	6,2
	Serviço Social	Licenciatura	230	49	21,3
	Turismo	Licenciatura	97	15	15,5
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	53	16	30,2
	Educação Básica	Licenciatura	146	19	13
	Enfermagem	Licenciatura	274	17	6,2

SEMINÁRIO DE PROJETO | 2020

Tabela 17. Taxa de desemprego registada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por curso, em 2016.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2017.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2011/12 a 2014/15)	Nº de diplomados desempregados (média junho e dezembro 2016)	Taxa de desemprego registado no curso
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	89	13	14,6
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	86	10,5	12,2
	Engenharia Florestal	Licenciatura	47	6,5	13,8
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	83	6	7,2
	Enologia	Licenciatura	96	8,5	8,9
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	180	11,5	6,4
	Bioengenharia	Licenciatura	42	2	4,8
	Biologia	Licenciatura	83	12	14,5
	Biologia e Geologia	Licenciatura	44	3,5	8
	Bioquímica	Licenciatura	105	3,5	3,3
	Ciência Alimentar	Licenciatura	85	15,5	18,2
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	55	7,5	13,6
	Ciências do Desporto	Licenciatura	193	28	14,5
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	152	7	4,6
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	241	44,5	18,5
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	187	36	19,3
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Biomédica	Licenciatura	78	2,5	3,2
	Engenharia Civil	Licenciatura	111	20,5	18,5
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	87	6,5	7,5
	Engenharia Informática	Licenciatura	86	6	7
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	67	4,5	6,7
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	49	5	10,2
	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-	-
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	219	41,5	18,9
	Economia	Licenciatura	146	22,5	15,4
	Educação Básica	Licenciatura	139	11,5	8,3
	Gestão	Licenciatura	159	22	13,8
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	121	14,5	12
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	12	-	-
	Psicologia	Licenciatura	217	11,5	5,3
	Serviço Social	Licenciatura	214	58	27,1
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	55	14	25,5
	Turismo	Licenciatura	98	9	9,2
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Enfermagem	Licenciatura	276	34	12,3

Tabela 18. Taxa de desemprego registada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por curso, em 2016.
Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2018.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2012/13 a 2015/16)	Nº de diplomados desempregados (média junho e dezembro 2016)	Taxa de desemprego registado no curso
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	90	14	15,5
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	92	8,5	9,2
	Engenharia Florestal	Licenciatura	35	2	5,7
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	79	5	6,3
	Enologia	Licenciatura	94	10,5	11,1
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	238	11,5	4,8
	Bioengenharia	Licenciatura	53	2	3,7
	Biologia	Licenciatura	84	5	5,9
	Biologia e Geologia	Licenciatura	48	3,5	7,2
	Bioquímica	Licenciatura	95	6,5	6,8
	Ciência Alimentar	Licenciatura	79	14	17,7
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	55	8,5	15,4
	Ciências do Desporto	Licenciatura	247	21	8,5
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	150	4,5	3
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	237	38	16
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	209	27,5	13,1
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Biomédica	Licenciatura	91	5	5,4
	Engenharia Civil	Licenciatura	90	8,5	9,4
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	87	5	5,7
	Engenharia Informática	Licenciatura	111	5,5	4,9
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	71	6	8,4
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	53	4	7,5
	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-	-
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	226	31,5	13,9
	Economia	Licenciatura	155	28	18
	Educação Básica	Licenciatura	111	13,5	12,1
	Gestão	Licenciatura	141	21,5	15,2
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	128	14	10,9
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	35	4	11,4
	Psicologia	Licenciatura	210	10	4,7
	Serviço Social	Licenciatura	198	42	21,2
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	57	9	15,7
	Turismo	Licenciatura	96	6,5	6,7
Escola Superior de Saúde (Ensino Politécnico)	Enfermagem	Licenciatura	288	7	2,4

Tabela 19. Taxa de desemprego registada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, por curso, em 2018.
 Fonte: InfoCursos, Dados e Estatísticas dos Cursos Superiores, Base de dados 2019.

Unidade orgânica	Nome do curso	Grau	Nº de diplomados (2013/14 a 2016/17)	Nº de diplomados desempregados (média junho e dezembro 2018)	Taxa de desemprego registado no curso
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	Arquitectura Paisagista	Licenciatura	71	5	7
	Engenharia Agronómica	Licenciatura	97	5,5	5,7
	Engenharia Florestal	Licenciatura	28	-	-
	Engenharia Zootécnica	Licenciatura	69	3	4,3
	Enologia	Licenciatura	103	8,5	8,3
	Medicina Veterinária	Mestrado Integrado	258	5	1,9
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	Bioengenharia	Licenciatura	54	2	3,7
	Biologia	Licenciatura	78	4,5	5,8
	Biologia e Geologia	Licenciatura	52	2	3,8
	Bioquímica	Licenciatura	101	4	4
	Ciência Alimentar	Licenciatura	73	6,5	8,9
	Ciências do Ambiente	Licenciatura	53	4	7,5
	Ciências do Desporto	Licenciatura	294	14,5	4,9
	Genética e Biotecnologia	Licenciatura	157	3,5	2,2
	Reabilitação Psicomotora	Licenciatura	227	17,5	7,7
	Comunicação e Multimédia	Licenciatura	210	16	7,6
Escola de Ciências e Tecnologia	Engenharia Biomédica	Licenciatura	89	3,5	3,9
	Engenharia Civil	Licenciatura	79	3,5	4,4
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestrado Integrado	71	2	2,8
	Engenharia Informática	Licenciatura	133	5,5	4,1
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	76	1,5	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Licenciatura	52	1,5	2,9
Escola de Ciências Humanas e Sociais	Animação Cultural e Comunitária	Licenciatura	0	-	-
	Ciências da Comunicação	Licenciatura	224	19	8,5
	Economia	Licenciatura	159	16	10,1
	Educação Básica	Licenciatura	94	7	7,4
	Gestão	Licenciatura	131	8	6,1
	Línguas e Relações Empresariais	Licenciatura	134	14	10,4
	Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciatura	50	4,5	9
	Psicologia	Licenciatura	217	8,5	3,9
	Serviço Social	Licenciatura	190	25,5	13,4
	Teatro e Artes Performativas	Licenciatura	54	2	3,7
	Turismo	Licenciatura	89	5	5,6
	Enfermagem	Licenciatura	289	8,5	2,9